



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

*Versão para registro histórico*

*Não passível de alteração*

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0254/12	DATA: 03/04/2012
INÍCIO: 14h43min	TÉRMINO: 17h30min	DURAÇÃO: 02h47min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h47min	PÁGINAS: 55	QUARTOS: 34

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ERISSON LEMOS PITA - Coordenador da Área de Policiamento comunitário da SENASP.  
JOSÉ WILAME MATIAS - Coronel da Polícia Militar do Distrito Federal.  
JACQUES LOPES DA CUNHA - Tenente-Coronel da Polícia Militar de Mato Grosso.  
DOUGLAS SABATINI DABUL - Tenente-Coronel da Polícia Militar do Estado do Paraná.  
DALTON GEAN PEROVANO - Capitão da Polícia Militar do Estado do Paraná.  
SILBENE CRISTINA DO NASCIMENTO RABELO - Capitã da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

SUMÁRIO: Debate acerca da relevância do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência — PROERD.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de imagens.  
Houve intervenção fora do microfone. Inaudível.  
Foi executada, ao final dos trabalhos, a *Canção do PROERD*.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Efraim Filho) - Declaro aberta a sexta reunião da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado.

Ordem do Dia.

Esta reunião de audiência pública foi convocada para discutirmos o tema: Relevância do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD.

A reunião foi convocada atendendo ao Requerimento de nº 113, de 2011, de autoria dos Deputados Cabo Juliano Rabelo, do PSB do Mato Grosso, e Fernando Francischini, do PSDB do Paraná.

Informo a todos que formaremos duas Mesas — isto é importante para o conhecimento de V.Exas. —, a fim de melhor acomodar os convidados, em virtude da extensa lista de participantes presentes.

Desta forma, convido a compor a primeira Mesa o Sr. Erisson Lemos Pita, coordenador da área de policiamento comunitário da SENASP, neste ato representando o Ministério da Justiça. Seja bem-vindo; convido também a compor a Mesa o Sr. José Wilame Matias, Coronel da Polícia Militar do Distrito Federal. Seja muito bem-vindo; e, em seguida, convoco o terceiro componente da Mesa, o Sr. Jacques Lopes da Cunha, Tenente-Coronel da Polícia Militar de Mato Grosso.

Para a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado é uma alegria contar com a presença dos senhores e compartilhar este momento, com um tema de extrema relevância, tema que está latente nos cantos e recantos do nosso País.

Espero que esta Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado possa realmente ser o fórum adequado para discussão, avaliação e aperfeiçoamento de uma política pública de extrema relevância para combater a violência no País.

Informo que também foram convidados para esta audiência os Srs. Ministros da Educação e da Saúde, que não puderam comparecer.

Esclareço que, para o ordenamento dos trabalhos, adotaremos os seguintes critérios: os convidados disporão de 15 minutos para suas exposições, não podendo ser aparteados.



Os Deputados interessados em interpelar os convidados deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria da Comissão.

Após estas orientações, concedo a palavra ao primeiro orador, o Sr. Erisson Lemos Pita, representante do Ministério da Justiça, que, como anteriormente dito, terá 15 minutos.

Mais uma vez, ressalto a brilhante iniciativa do Deputado Cabo Juliano Rabelo, que demonstrou o seu conhecimento sobre o tema e a sua preocupação com o bom andamento dessa política pública.

Com certeza, Cabo Juliano, V.Exa. terá condições de promover aqui um debate importante para a Comissão, mas, acima de tudo, será revestido de uma oportunidade ímpar para que a sociedade brasileira possa tomar conhecimento e também contribuir, através dos seus representantes neste Parlamento, a fim de alcançarmos as metas e os objetivos propostos nessa política pública.

Minha permanência aqui será limitada, e, no tempo ideal, o Deputado Cabo Juliano será chamado para assumir a presidência dos trabalhos.

Portanto, com a palavra, pelo tempo regimental, tem a palavra o Sr. Erisson Lemos Pita.

**O SR. ERISSON LEMOS PITA** - Gostaria de cumprimentar V.Exa., Deputado Efraim Filho, e agradecer pela oportunidade. Gostaria de cumprimentar os demais integrantes da Mesa e fazer um agradecimento especial ao Deputado Cabo Juliano Rabelo e ao Deputado Fernando Francischini pela iniciativa.

Eu sou Coordenador-Geral do Plano de Implantação e Acompanhamento de Programas Sociais de Prevenção da Violência da Secretaria Nacional de Segurança Pública, e, dentro de nossas ações, nós temos as de polícia comunitária e, como uma ação de polícia comunitária, as do PROERD, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência.

A Secretaria Nacional de Segurança Pública, nos últimos anos, tem envidado todos seus esforços para a evolução dessa filosofia, a filosofia de polícia comunitária. Como já disse, o PROERD é uma ação de polícia comunitária.

Esclareço aos senhores como são feitos esses investimentos. Eles podem ser feitos de forma direta, ou seja, o próprio Ministério, desenvolvendo ações diretas, ou por meio de convênios, em que o Estado apresenta uma proposta, que, por sua vez,



será encaminhada a um conselho gestor, que a analisará e, se aprovada, vira um convênio.

Nos últimos 3 anos, houve investimentos da ordem de 12 milhões 170 mil 738 reais e 69 centavos. De que forma isto é feito? Anualmente a Secretaria informa aos Estados um montante que ela tem para investimento em segurança pública. Esses recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública são indicados pela Lei nº 10.201, art. 4º, inciso IV, que trata das ações de polícias comunitárias, além de outras ações de reaparelhamento e de capacitação.

Dentro dos cinco eixos previstos na lei, o Estado recebe a indicação desse valor e faz a indução da política pública, respeitando essas indicações. Nos últimos anos, alguns Estados dedicaram parte desses recursos para as ações do PROERD.

As ações do PROERD nos deixam bastante contentes. Talvez os senhores não tenham conhecimento, mas o PROERD vai completar agora 20 anos de atuação no Brasil. Ele começou no Rio de Janeiro com poucos policiais, que, nas suas horas de folga, se dedicavam a fazer o desenvolvimento desse programa.

Esse programa existe em mais de 50 países. Ele é originário do DARE americano. O País que mais desenvolve ações de prevenção primária de combate às drogas nesse tipo de programa são os Estados Unidos, seu criador; e o segundo maior é o Brasil. Na última reunião do DARE, recebemos a informação de que o Paquistão e a Rússia ingressaram nesse programa.

Desta maneira, quero parabenizar todos os proerdianos e proerdianas, que conseguiram com persistência e muito boa vontade desenvolver o programa, que vai completar em agosto, se não me falha a memória, 20 anos de ação em todo o Brasil. É um programa desenvolvido pelas polícias militares brasileiras. Hoje, as 27 polícias militares desenvolvem esse programa. Temos a informação da câmara técnica do CNCG de que já estamos próximos de 15 milhões de crianças e adolescentes atendidos. É um programa que faz a tríade família, polícia e escola.

O Ministério, apoiando essas importantes ações, tem feito convênios com os Estados, quando o Estado demanda à Secretaria Nacional alguma proposta, que, no final, vira um convênio.



Temos tido também demandas de alguns Estados. Não recebemos diretamente propostas da polícia, mas sim da Secretaria de Segurança. Portanto, a Secretaria de Segurança encaminha a proposta ao Ministério, onde ela é analisada.

Sr. Deputado, quero mais uma vez agradecer a todos os proerdianos e ao Deputado pela iniciativa. É um programa de sucesso, mas é óbvio que precisamos investir mais e receber apoio de outros parceiros. Além disso, a sociedade precisa conhecer mais sobre esse programa. A melhor maneira de multiplicar um conhecimento é dividi-lo com todos os parceiros, não só com o sistema de segurança pública, mas com nossos educadores, com o pessoal da Saúde, porque também há esse viés de Saúde envolvendo nossas crianças.

Desta forma, parablenizo a Câmara dos Deputados pela iniciativa, em especial, os Deputados Juliano Rabelo e Fernando Francischini.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Efraim Filho) - Perfeito.

Muito obrigado, Dr. Erisson, pelas palavras e esclarecimentos superficiais neste momento inicial da apresentação.

Em seguida, concedo a palavra ao Sr. José Wilame Matias, Coronel da Polícia Militar do Distrito Federal.

V.Sa. tem a palavra pelo tempo regimental de 15 minutos.

**O SR. JOSÉ WILAME MATIAS** - Sr. Deputado Efraim, na pessoa de quem cumprimento todas as pessoas desta Mesa, agradeço ao Deputado Cabo Juliano pela iniciativa de trazer a esta Comissão importante assunto que deve ser cuidado por todos os brasileiros.

Na Polícia Militar do Distrito Federal, recentemente, eu assumi as funções de Chefe do Centro de Polícia Comunitária e Direitos Humanos. Esse centro abriga na Polícia Militar todos os programas sociais, dentre os quais se inclui o PROERD, nosso carro-chefe em termos de programa social.

Como bem disse o primeiro palestrante, Coronel Lemos Pita, que também pertence à Polícia Militar do Distrito Federal, o PROERD no Distrito Federal começou em 1998. Após o início na Polícia Militar do Rio de Janeiro, ele veio para o Distrito Federal.



Como eu vinha dizendo, assumi recentemente as funções de Chefe do Centro de Polícia Comunitária. Tenho aqui uma representação de oficiais e praças da Polícia Militar, instrutores do PROERD, as pessoas encarregadas de conduzir as ações do PROERD no Distrito Federal.

Para nós foi uma surpresa agradável, mas só tomamos conhecimento de que haveria esta reunião poucos dias atrás. Portanto, nós do Distrito Federal não tivemos oportunidade de preparar uma apresentação, mas, em contato com outras polícias, a do Paraná e a do Mato Grosso, que já haviam sido contatadas anteriormente para falar do tema central desta reunião, passamos para eles a oportunidade de trazer exatamente a informação sobre o detalhamento dessas questões.

No Distrito Federal, em 2011, no Centro de Polícia Comunitária, atendemos 66 mil alunos e pais. Até porque o nosso programa, como em todos os lugares do Brasil, tem planos de 5ª série, de 7ª série e, agora, um currículo de pais. Então, nós atendemos, em 2011, 378 escolas no Distrito Federal, incluídas todas as escolas públicas e particulares.

Para o primeiro semestre de 2012, já temos programado o atendimento de 13 mil alunos. Nós temos a previsão de conclusão desse atendimento até o final do mês de junho; temos ainda a expectativa de dobrar ou até ir um pouco mais além nesse atendimento no segundo semestre. Isso vai depender tanto da nossa capacidade operativa, do que nós podemos realmente fazer, e nós acreditamos que sim, e das próprias escolas que nos solicitarem.

Concluo minhas palavras fazendo inicialmente a apresentação dos policiais militares do Distrito Federal, um a um.

Eu pediria, por gentileza, que se levantassem.

Inicialmente, o Capitão Mororó, atualmente Chefe do PROERD no Distrito Federal. *(Pausa.)* Capitão Odorico *(Pausa.)* Sargento Antônio *(Pausa.)* Sargento Sales *(Pausa.)* Cabo Júnior *(Pausa.)* Cabo Bomfim *(Pausa.)*

É uma pequena representação, mas ela serve para mostrar a todas as pessoas como eles participam efetivamente do ensinamento e dos trabalhos do PROERD junto às escolas. São todos os policiais, desde os oficiais até os soldados, com especialização no curso PROERD.



Com isso, eu agradeço mais uma vez ao Cabo Juliano, por nos ter dado esta oportunidade e me coloco à disposição de todos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Efraim Filho) - Perfeitamente.

Obrigado, Sr. José Wilame Matias, Coronel da Polícia Militar do Distrito Federal.

Agora, pelo tempo regimental, com a palavra o Sr. Jacques Lopes da Cunha, Tenente-Coronel da Polícia Militar do Mato Grosso, ao tempo em que convido o Deputado Cabo Juliano para assumir a presidência dos trabalhos desta Comissão em audiência pública.

Agradeço desde já a presença dos palestrantes, dos senhores e das senhoras, dos Deputados Carlos Alberto e Fernando Francisquini e de todos os que participarão dos debates no dia de hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Sr. Presidente, obrigado.

Coronel Jacques, pelo tempo regimental, V.Sa. dispõe de 15 minutos para sua manifestação.

**O SR. JACQUES LOPES DA CUNHA** - Exmo. Cabo Juliano Rabelo, de quem nos orgulhamos, no Distrito Federal, Capital do Brasil, pela visão altruísta que teve ao assumir o mandato de Deputado Federal, abraçando com todas as suas forças esse programa educacional de resistência às drogas e à violência, o PROERD, programa de relevância nacional. Muito nos honra estar aqui junto com V.Exa. e demais autoridades presentes.

Queremos saudar também o Ilmo. Sr. Coronel Lemos Pita, representante do Ministro da Justiça, que desempenha também excelente papel na SENASP, conforme V.Exa. acabou de relatar aqui e que conhecemos bem.

Ilmo. Sr. Coronel Matias, que, representando a Polícia Militar do Distrito Federal também representa o PROERD aqui, com toda a sua equipe bem representada, equipe que nós queremos parabenizar pelos excelentes serviços prestados ao Brasil, à Capital desse querido e grande País, e que nos representa diante das autoridades brasileiras, diante dos poderes constituídos, como espelho



do PROERD em âmbito nacional, com uma representatividade nas formações, conforme V.Sa. acabou de falar e que nos orgulha bastante.

Nós cremos que, com esta audiência, Sr. Deputado Cabo Juliano Rabelo, teremos uma abrangência maior do atendimento pelo PROERD aqui no Distrito Federal, o que, com certeza, será reproduzido em todos os Estados, incluindo o Mato Grosso.

Queremos também saudar o Tenente-Coronel Dabul, nosso companheiro e amigo, que representa a Polícia Militar do Paraná, junto com o seu fiel escudeiro, Capitão Perovano, autoridade na área das drogas, que vem, como educador social, desenvolvendo uma nova temática muito importante, a qual vem crescendo nacionalmente. Estamos orgulhosos de tê-lo como autoridade científica nessa área. Isto vem fazendo o PROERD crescer, o que também nos orgulha bastante.

Queremos saudar ainda a Capitã Silvana Cristina, do Rio de Janeiro, a qual vai nos propiciar, dentro de alguns meses, comemorar os 20 anos do PROERD na Capital do Estado do Rio de Janeiro, precursor do PROERD no Brasil.

Ao começarmos nossa fala, queremos agradecer, em primeiro lugar, a Deus, na Pessoa Bendita de seu Filho, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, que com certeza é a razão de estarmos aqui nesta tarde e é a razão de o PROERD existir até hoje. Ele vai continuar ajudando o PROERD a crescer cada vez mais. A Ele toda honra, toda glória e todo louvor.

Queremos apresentar a nossa Capitã Silbene Cristina, coordenadora-adjunta do PROERD em Mato Grosso, nossa amiga e companheira, que está aqui presente nesta tarde, e também os nossos policiais da coordenação estadual do PROERD, Sargento Eronildo, a quem peço para ficar em pé, Sargento Merville, soldados Eni e Ana Paula. Obrigado. Temos ainda o soldado Wellington, nosso motorista, que está providenciando o abastecimento para podermos nos deslocar e irmos embora logo mais, e o soldado Aristóteles, que faz parte da Coordenação Estadual do PROERD. Muito nos orgulha tê-los como companheiros e juntos conosco todos os dias.

Queremos apresentar neste momento a representação do Mato Grosso no PROERD das nossas regiões, quais sejam: do Comando Regional III, soldado Cristina Ferri, que faz um trabalho bonito na região de Sinop; do Comando Regional IV, Sargento Alice, da região leste do Estado do Mato Grosso; do Comando





Regional V, Cabo Fernandes, que trabalha na fronteira com Goiás; do Comando Regional VII, soldado Andrade, que está no apoio técnico também; do Comando Regional VI, Sargento Paulo, que está na fronteira oeste, uma área crítica para o Brasil por ser a entrada da droga e é com certeza um calo tremendo, pois são 800 quilômetros de fronteira seca — por isso tudo, devemos desenvolver o PROERD cada dia mais.

O PROERD em Mato Grosso surgiu no ano de 2000, especificamente no dia 14 de julho, por meio de uma portaria do Comando-Geral que instituiu o programa; em 2002, através de um decreto estadual, ele foi instituído na Secretaria de Segurança Pública; e, no dia 29 de junho de 2011, foi instituído no Estado do Mato Grosso com exclusividade para aplicação pela Polícia Militar, criando-se um quadro próprio no qual os policiais do PROERD terão a possibilidade de melhores condições de trabalho e, quem sabe?, muito mais virá pela frente. No dia 20 de junho de 2011, foi publicada a Lei nº 9.575, que inclui o PROERD na matriz curricular das escolas estaduais.

O PROERD já formou em Mato Grosso mais de 160 mil crianças e prestou mais de 1 milhão 800 mil atendimentos, por meio das aulas e palestras realizadas por esses brilhantes policiais. O PROERD trabalha na prevenção primária, buscando, como disse o Coronel Lemos Pita, o triângulo família, escola e Polícia Militar, trazendo educação primária às nossas crianças, para que elas, estando capacitadas, resistam à oferta dos traficantes, daqueles dependentes que procuram alguém para ficar junto deles e fazer parceria no uso de drogas.

Nesta tarde, senhoras e senhores, estamos honrados de falar desse importante trabalho, oriundo dos Estados Unidos, o Drugs Abuse Resistance Education, que, traduzido, quer dizer Educação para resistir ao Abuso das Drogas, criado em 1983, quando houve um caos na Los Angeles, no que diz respeito ao abuso de drogas.

A repressão é muito importante e é necessária, mas a prevenção primária é tão importante e fundamental quanto a repressão. Se não investirmos, Sr. Deputado Cabo Juliano Rabelo, autoridades presentes, maciçamente na prevenção primária, estaremos enxugando gelo. Por quê? Porque continuaremos com crianças aliciadas, para fazer a venda, porque são inimputáveis; adolescentes, nessa fase primordial de



sua vida, em que precisam de um norte, de uma referência, e acabam buscando no dependente químico, ou quem sabe até no traficante, que exhibe seu poderio bélico ou o poderio financeiro e econômico, um exemplo. Jovens estão aí, todos os dias, perdendo suas vidas, seja pelo uso, seja pelo tráfico das drogas.

Senhoras e senhores, esta audiência é de suma importância para despertarmos no Brasil a consciência da prevenção primária; e que os nossos órgãos, em âmbito federal, estejam engajados com a segurança pública. Droga é questão de saúde.

Existe um caos no tratamento do dependente químico. Centros de recuperação de pessoas altruístas fazem o trabalho, com todo o esforço, graça e ajuda de Deus, para recuperarem aqueles que têm um espaço no seu coração, que precisam desse espaço no seu coração, mas que, infelizmente, está sendo ocupado pela dependência química.

Precisamos do engajamento das autoridades da área da Saúde e da área da Educação, porque estamos nas escolas. Com certeza, há moldes de Estados, como Paraná, Mato Grosso e outros, além do Distrito Federal, que estão engajados, para que o PROERD tenha maior acessibilidade às escolas, e principalmente recursos, porque o que se gasta no tratamento de um dependente talvez não seja possível colocar no papel.

O custo para prevenir o uso abusivo de drogas através do PROERD, com a educação infantil, hoje — séries iniciais 1º, 2º, 3º e 4º, currículo básico do 5º ano, currículo suplementar do 6º ano para adolescentes e currículos para pais, que têm conscientizado os pais a se preocuparem com seus filhos — é infinitamente barato e melhor para o Brasil, a fim de termos dias melhores, com uma sociedade saudável, longe das drogas e da violência.

Agradeço pela oportunidade. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Obrigado ao Tenente-Coronel Jacques Lopes da Cunha pelas nobres palavras.

Iríamos iniciar os debates, mas vamos esperar a apresentação da segunda Mesa. Depois, V.Sa., que já está inscrito, poderá falar.



Convidamos os companheiros a retornarem ao plenário para formação da nova Mesa. Aguardaremos o momento certo para interpelar os convidados. V.Sa. poderá retornar à Mesa. *(Pausa.)*

Convidamos para compor a segunda Mesa o Sr. Douglas Sabatini Dabul, Tenente-coronel da Polícia Militar do Estado do Paraná; o Sr. Dalton Gean Perovano, Capitão da Polícia Militar do Estado do Paraná; e a Sra. Silbene Cristina do Nascimento, Capitã da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

**O SR. DEPUTADO DR. CARLOS ALBERTO** - Sr. Presidente, eu queria pedir a sua permissão e, se os palestrantes concordarem também, fazer só uma pequena intervenção. Como Líder do meu partido, tenho que ir agora para a comissão de Líderes que vai pautar os trabalhos da Casa. Então, se V.Exa. e os palestrantes me permitirem, eu gostaria de fazer uma breve intervenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - V.Exa. está autorizado.

**O SR. DEPUTADO DR. CARLOS ALBERTO** - Sr. Presidente, senhores palestrantes que antecederam os atuais palestrantes, Sras. e Srs. Deputados, fui Presidente do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Sou civil, mas acho que tenho um pouco de sangue de militar, porque cursei a Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro, e fui professor do corpo permanente durante 2 anos.

Quando eu estava na Vice-Presidência do Instituto de Segurança Pública, cujo titular regimentalmente era o Secretário de Segurança, na época o Coronel Josias Quintal, tive a oportunidade e a grata satisfação de vivenciar o trabalho do PROERD no Rio de Janeiro. Fiquei vivamente interessado nesse trabalho importantíssimo, que era realizado no meu Estado.

Não sei se tenho a percepção certa ou errada, gostaria de consultar aqui os gestores do PROERD dos Estados, sobretudo dos Estados aqui presentes. A minha sensibilidade me diz que hoje os Governos não dão a importância que o PROERD deveria ter, na minha concepção. Faço coro com o último palestrante a falar aqui quando ele diz que a prevenção é tão ou mais importante do que a repressão. Eu diria que é mais importante a prevenção do que a repressão. Fui também Subsecretário de Justiça do Rio de Janeiro, antes de ser Vice-Presidente do Instituto



de Segurança Pública, e posso lhes afiançar que essa assertiva é absolutamente verdadeira.

O Estado do Rio de Janeiro hoje tem cerca de 28 mil presos, e mais da metade dessa população carcerária é de jovens que vieram do sistema socioeducativo, os menores infratores, os adolescentes em conflito com a lei.

Por isso, eu queria fazer um apelo para o representante do Ministério da Justiça a fim de que pudéssemos lutar — e eu gostaria de me engajar nessa luta — no sentido de valorarmos mais esse trabalho do PROERD, de atuarmos efetivamente com recursos, com mais atenção.

Percebo, não sei se estou certo ou errado, que houve um adormecimento das ações do PROERD. As pessoas não dão muita importância ao PROERD, as autoridades não se preocupam muito com o PROERD. Na minha visão, isso é um contrassenso, porque ele é um dos maiores programas do nosso País, hoje, onde é uma desgraça a droga, o *crack*, a cocaína, a maconha e tantas outras drogas, como a bebida. Fui formulador e coordenador-geral no Rio de Janeiro da política pública Operação Lei Seca, e ao longo de 3 anos de ações ininterruptas salvamos mais de 6 mil vidas. Reputo de fundamental importância esse trabalho junto aos jovens nas escolas, para que não venhamos a ter esse genocídio que temos aí com relação aos jovens envolvidos nas drogas.

Então, primeiro, eu gostaria de saber se há essa a percepção que estou tendo de que houve um arrefecimento das ações do PROERD nos Estados, não por culpa dos gestores do PROERD, mas por culpa, a meu ver, daqueles que deveriam dar mais importância a esse trabalho extraordinário de tratamento dos jovens, das crianças. É no nascedouro que se forja o caráter desses jovens, e hoje, infelizmente, isso é uma desgraça. A minha pergunta é essa.

Segundo, queria pedir ao coordenador da Secretaria Nacional de Justiça para que nós Parlamentares — eu, o Deputado Fernando Francischini e tantos outros que fazem parte da Comissão de Segurança Pública — pudéssemos empreender esforços no sentido de dar maior condição para o PROERD ter uma atuação importante no nosso País.

Muito obrigado.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Com certeza V.Exa. falou tudo. É objetivo nosso trazer isso à tona novamente, buscarmos mais parcerias junto ao Ministro da Saúde e ao Ministro da Educação, para ampliarmos esse programa de tamanha relevância.

Sabemos que temos que trabalhar com a prevenção. A prevenção hoje é o melhor trabalho. Mas tenho certeza de que nós, Parlamentares desta Casa, iremos dar avanço a esse trabalho nesta Comissão.

Dando continuidade aos nossos trabalhos, concedo a palavra ao Sr. Douglas Sabatini Dabul, Tenente-coronel da Polícia Militar, por 15 minutos, de acordo com o tempo regimental.

**O SR. DOUGLAS SABATINI DABUL** - Boa tarde a todos. Agradeço à Comissão a oportunidade de estarmos hoje aqui.

Estou muito feliz por ter tido a oportunidade de ter a formação do instrutor — agora Deputado — Cabo Juliano no nosso Estado, durante um dos cursos que foram realizados no Município de Quedas do Iguaçu. Para nós é importante trazermos para os senhores como tem atuado o PROERD no Estado do Paraná. Vamos apresentar alguns *slides* contando como o programa vem sendo executado, como vêm acontecendo as parcerias em nosso Estado.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Nós temos aqui a representação do Brasil e os centros de capacitação. São sete centros de capacitação: Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. Esses são os centros responsáveis pela formação dos policiais que atuam como instrutores diretamente com as crianças.

Atuação do programa. Ele acontece basicamente com as turmas da antiga quarta série, agora quinto ano, na faixa etária que pode variar de 9 a 11 anos, em alguns casos, alguns alunos até com um pouco mais de idade. Mas a referência escolar é o quinto ano, com a nova denominação. Temos também a atuação no sétimo ano, uma faixa etária um pouco maior, onde percebemos claramente a diferença quando trabalhamos com ex-alunos, que tiveram um primeiro contato, e os novos alunos, que entram direto para esse momento de sétimo ano. O retorno é diferenciado daqueles que tiveram já a primeira oportunidade mais novos.



Temos o currículo para pais. Nesse caso, a nossa atuação tem certa dificuldade, porque dependemos de estratégias para aplicar esse currículo. Ele depende de cinco encontros, e nem sempre a voluntariedade das pessoas acontece. Então, vários Estados têm compartilhado as boas práticas aplicando o currículo para pais diretamente em empresas, em locais de trabalho, aproveitando as reuniões de igreja, ou seja, onde as pessoas naturalmente se reúnem, para fazer também a aplicação do currículo para pais. Muitas vezes os pais não têm o encaminhamento necessário para orientar os seus filhos ou saber o que fazer quando há esse risco muito próximo das famílias.

Parceria: escola, família e polícia. O professor permanece na sala de aula, Então, o professor também faz parte do trabalho. O policial executa a sua missão naquele momento com os alunos, mas o professor é peça fundamental. Não há substituição de ninguém. O trabalho é em conjunto. E a família participa também quando são feitas as reuniões, e esse trabalho é divulgado, é noticiado para eles, como acontece.

Contato positivo da criança com o representante da segurança pública. Nós temos, através do programa, o primeiro contato da criança com o policial militar. Nós nos apresentamos para os alunos como policiais e dizemos o nosso nome. Ele não fica preocupado em saber se é o sargento, ou se é o cabo, ou se é o soldado, o que às vezes gera uma barreira de comunicação. E eles são habituados a nos tratar por policial. Então, em qualquer situação na rua, ele vai dirigir-se a qualquer policial com essa palavra, o que aproxima, cada vez mais, a criança ou o adolescente, a população em geral, da figura do policial militar.

Família participa do trabalho de prevenção. Está encoberta uma parte da projeção. Mas a família também faz parte quando ela é motivada a participar da primeira reunião ou quando o pai lê, no livro do estudante, uma carta apresentando o programa, e ele tem que assinar o “concordo”, pela participação do filho nas atividades do PROERD.

Mobilização da comunidade. Como ela acontece? Nós temos a reunião com os pais, quando é esclarecido e explicado todo o trabalho. Nós temos, nas formaturas, a grande participação. Também estratégias de Municípios, de localidades são compartilhadas, onde se sugere a criação da figura do padrinho. O



padrinho do formando é mais uma pessoa que participa da formatura. Então, a mobilização sempre acontece com uma grande festa, um grande evento organizado pelo Município, pelas escolas, com a participação dos policiais.

Em decorrência do trabalho realizado pelos policiais militares, algumas palestras são solicitadas em empresas ou em grupos organizados, como eu mencionei a Igreja ou as várias possibilidades de reunião de pessoas. Então, o PROERD torna-se referência também para trabalhar a prevenção em vários segmentos da sociedade.

Com os conselhos municipais de políticas sobre drogas, nós temos representantes no conselho municipal que são policiais do PROERD. É uma grande referência já também para nós, da Polícia Militar, estarmos presentes nas ações de prevenção dos conselhos municipais.

Parcerias possíveis: mídia: televisão e rádio. Temos encontrado uma grande parceria, porque o tema Drogas preocupa a todos. Os espaços se abrem para que possamos participar de debates, de programas voltados à prevenção e à orientação para que as famílias, para que os educadores sejam alertados cada vez mais dos riscos que a droga provoca, dos problemas decorrentes do uso da droga.

Segmentos organizados, a sociedade, como? Igrejas, Conselho Comunitário de Segurança. Nós nos tornamos também uma referência para esses grupos, para que possamos, através das palestras, participando de reuniões, orientar sobre o tema Drogas. Organizações Não Governamentais, clubes e serviços. Toda essa parceria também serve — e nós a utilizamos neste momento no Paraná — para divulgar o Narcodenúncia. Nós temos o 181 sendo cada dia mais fortalecido, para que as questões referentes à droga sejam informadas para esse número, que vem subsidiar ações da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal. Muitas quadrilhas foram desbaratadas a partir de denúncias do 181. O trabalho de investigação acontece a partir daí. E a nossa oportunidade de divulgar isso começa no ambiente escolar e nos grupos dos quais participamos com as palestras e eventos.

Esta aqui é uma iniciativa no Município de Francisco Beltrão, denominada Clube do PROERD, cujo lançamento foi em 2003. Eles vêm desenvolvendo atividades com aqueles que foram alunos do programa. Então, não ficou restrita a



ação às aulas ou àquela formatura da qual o aluno participou na quarta série àquela época. Eles vêm se reunindo e desenvolvendo atividades semanais, quinzenais, conforme a disponibilidade do grupo. Então eles continuam falando de prevenção em Francisco Beltrão para toda a comunidade, mobilizando, cada vez mais, os ex-alunos. Se imaginarmos 2003 — nós estamos hoje em 2012 —, passaram-se 9 anos. As pessoas que participaram do programa naquela oportunidade hoje já estão com 19 ou 20 anos, já iniciando também uma carreira profissional nas diversas áreas.

Aqui é uma oficina de trânsito também, com a mobilização da escola e a mobilização do Clube PROERD. Os alunos participam, há toda uma organização, uma identificação com coletes, e eles trabalham também a prevenção no trânsito, com campanhas educativas, ações educativas.

Esta atividade conhecida como “dado do amor”, tem a ver com o trabalho desenvolvido pelos focolares. São pessoas que trabalham voluntariamente a questão da paz e da interação. Esse dado tem uma significação nas atividades do clube PROERD. Eles executam isso e aquilo serve como reflexão para a semana dos jovens. Ou seja, eles ficam trabalhando entre eles e interagindo com uma atividade saudável, com pensamento positivo e ações positivas também.

No Paraná, em 11 anos de trabalho, nós já formamos 1.099.660 alunos, desde o ano de 2000. Hoje, nós já temos jovens com 22 anos — alguns até com mais ou um pouco menos — e os encontramos no ambiente universitário, quando lá fomos fazer palestra, os encontramos nos ambientes dos quartéis do Exército, onde o nosso pessoal fez um novo trabalho de prevenção com eles, no Município de Ponta Grossa. Há diversas estratégias para não deixar isso esquecido na cabeça daquela criança, daquele adolescente e do adulto que ora se torna.

Em 2011, dos 399 Municípios do Estado, nós trabalhamos com 172 Municípios. Não temos ainda o efetivo necessário — o número de policiais necessário —, mas o Governo atual e o Comando atual da Polícia Militar do Paraná sinalizam com essa ampliação, pois há uma grande contratação acontecendo, o início da capacitação desses policiais. Ao término dela, com certeza, ampliaremos também o nosso trabalho de PROERD.





No Paraná, 117 instrutores. Alguns, com exclusividade; outros, não. Outros exercem outras atividades. Os oficiais, que têm várias funções já dentro da estrutura do batalhão... Pedimos que se trabalhe minimamente uma turma por ano, para não perder o vínculo com a sala de aula, para não perder o vínculo com a formação das crianças na sala de aula.

Capacidade formativa de cada policial militar. Também ficou encoberto aqui. Aproximadamente 1.500 alunos por ano, considerando os três ciclos do programa. Então, se imaginarmos isso, com 100 policiais na sua totalidade, é um número bastante significativo. O número que apresentei como resultado do Paraná representa aproximadamente 10% da população paranaense. Se nós pensarmos isso para o futuro e a continuidade das ações de prevenção, em breve, nós teremos uma grande maioria que foi aluno do programa. A família dele participa disso. Se nós tivermos 1 milhão de jovens, nós teremos pelo menos 3 milhões de pessoas que ouviram falar do programa. É preciso persistência no trabalho de prevenção. E nós sabemos disso, enquanto pais e enquanto educadores.

Secretaria de Estado, com a qual nós temos um relacionamento afinado e muito próximo. Temos a nossa Secretaria, que é a de Segurança Pública, e a Secretaria de Educação tanto municipal quanto estadual, porque, no Paraná, o PROERD está inserido no Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária. Então, nós também desenvolvemos as ações de patrulha e de PROERD, sob o mesmo comando. Temos a Secretaria de Saúde, que nos convidou para participar de 21 programas de rádio na Semana de Prevenção ao Tabaco. Abriu-se um espaço para a Polícia Militar, e nós atingimos 21 Municípios, através de um programa de rádio da Secretaria de Saúde. E temos, na Secretaria de Justiça, o Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas, do qual participamos de forma atuante. Somos muito bem recebidos com as propostas e as ideias que repassamos, pois compartilhamos aquilo que nós vimos que a educação vem fazendo, e isso se torna boa prática na divulgação de todo o trabalho no Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas.

Aí, vem a pergunta, senhores: quanto custa para trabalhar a prevenção com um aluno? Nós vamos colocar aqui uma planilha de custos para trabalhar por aluno. Então, nós temos uma cartilha, que, quando é feita em grande quantidade, pode custar 1 real e 50 centavos, o Livro do Estudante; nós temos um certificado, que



pode custar até 50 centavos; nós temos uma camiseta, que pode custar até 12 reais, e nós temos um boné, que custa aproximadamente 6 reais. Sabemos que, quando pedimos isso em grande quantidade, o custo fica muito mais baixo. Para trabalhar a prevenção por pessoa, pode custar 20 reais. Os policiais já estão incluídos na folha de pagamento do Estado, o combustível usado para a viatura já está previsto, também, para o policiamento ostensivo, porque a viatura é caracterizada e os policiais trabalham caracterizados, uniformizados e fardados, já fazendo prevenção a outros tipos de crime. Esse é o grande trabalho feito em sala de aula com as crianças, que é o PROERD, com o custo de 20 reais por pessoa.

Se falarmos em tratamento, internamento e recuperação, esses números ficam bem mais altos do que esse custo de 20 reais. Se imaginarmos trabalhar isso continuamente, de forma a manter forte a ideia da prevenção, ainda assim o custo será mais baixo do que qualquer internamento ou, ainda, o transtorno de alguém da família saindo do convívio familiar para a recuperação e todo aquele trabalho que existe para tirar alguém que ingressou no mundo das drogas.

Temos aqui o *site* proerdbrasil.com.br, mantido por um policial do Paraná. O nome dele é Maurício Lopatiuk, pessoa dedicada de forma ímpar ao trabalho que faz. Ele procura manter as informações, os dados, os temas recorrentes referentes à prevenção disponíveis nesse *site*. E aqui está o meu *e-mail* pessoal para eventual contato.

A nossa ideia é pedir que apoiem o nosso trabalho, apoiem as Polícias Militares no trabalho de PROERD, no trabalho de prevenção, para que tenhamos uma sociedade saudável, uma sociedade mais feliz e mais harmônica.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Coronel Dabul, com certeza, a explicação de V.Exa. foi muito contundente. Temos agora, também, novas explicações. Esqueci-me de mencionar que este aqui foi o nosso coordenador. Sou um proerdiano, e tive a honra, o orgulho e a satisfação de participar do grupo dele. Por isso, o nosso interesse. Quando vemos uma foto de uma criança fardada, buscando esse anseio, nós, como pais, nos sensibilizamos muito em querer cada vez mais ampliar essa ação. Então, eu sei que nós Parlamentares federais temos compromisso com o PROERD e sua relevância.



Convido o Capitão Perovano para palestrar agora. Ao mesmo tempo, convido o meu colega Fernando Francischini para presidir a reunião, enquanto vou me ausentar por alguns segundos. O Capitão vai apresentar agora relevantes informações que vão nos beneficiar mais ainda. Vamos conhecer um pouquinho mais desse trabalho, que é um dos melhores e maiores programas educacionais de combate às drogas e à violência.

Com a palavra o Capitão Perovano.

**O SR. DALTON GEAN PEROVANO** - Exmo. Sr. Deputado Delegado Fernando Francischini, meu Comandante, Coronel Dabul, senhoras e senhores, nossa querida Deputada Rosane, do Estado do Paraná, é uma satisfação revê-la, antes de iniciar a minha fala, quero fazer uma referência especial a todos os nossos instrutores do PROERD. Temos vários Estados aqui representados. Saúdo a todos com uma calorosa salva de palmas. São os nossos educadores sociais, sujeitos que desenvolvem a atividade do programa no nosso País. (*Palmas.*)

Nós temos a oportunidade de, primeiramente, agradecer a Deus pelo grande espaço que nos é dado para falarmos de algo absolutamente sensível, que é falar um pouco sobre educação preventiva sobre drogas. Falamos aqui na perspectiva da prevenção primária, até porque sabemos que temos três níveis de prevenção. A prevenção primária se antecipa à oferta da substância psicoativa, qualquer tipo de substância psicoativa. Quando nós falamos nessa substância, falamos em duas classificações quanto à legalidade, que são as drogas lícitas e as drogas ilícitas.

E, antes de nós fazermos, digamos assim, a apresentação formal do programa — o nosso Comandante já fez a introdução de aspectos organizacionais, políticos, enfim —, queremos apontar que a grande preocupação em termos de política nacional, em termos de prevenção, fundamentalmente no campo da pesquisa científica, são as drogas lícitas. O *crack* é uma preocupação significativa, mas nós observamos que temos que fazer um enfrentamento e um trabalho no campo da educação, fundamentalmente nas famílias, que é a base de todo o processo, em relação ao álcool e ao tabaco, fundamentalmente. Nós vamos deixar claro isso com as pesquisas científicas que queremos mostrar do CEBRID e algumas pesquisas do Estado do Paraná.



A apresentação é um pouco densa. Então, vou ser relativamente breve no processo. O nosso querido Coronel Jacques já fez o apontamento sobre a criação do PROERD nos Estados Unidos, em 1983, mas eu gostaria só de fazer uma nota de rodapé na sua introdução. A grande preocupação dos norte-americanos à época... Não em 1983, porque o PROERD, o programa original norte-americano, D.A.R.E, começou a ser pensado de maneira mais pontual em 1981. Fundamentalmente, por quê? Porque somente com a política de repressão não se dava conta desse processo. Então, foi muito importante se pensar em uma estratégia. Que estratégia? A estratégia da educação. E, aí, pensou-se na educação preventiva primária sobre drogas. Por que falarmos em educação? Já vamos verificar um pouco mais à frente, porque, quando falamos em prevenção, não é sinônimo necessariamente. Já vamos entender de uma forma, digamos assim, mais pontual.

Chegou ao Brasil em 1982, através da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e no Paraná no ano de 2000. E eu digo aos senhores que a aplicação do PROERD no Brasil foi uma quebra de paradigma significativa, porque nós tivemos, em um primeiro momento... E eu falo em termos de Paraná, onde tivemos coronéis da Polícia Militar que se sentaram ao chão com crianças, o que trouxe, de certa forma, um desconforto inicial nas organizações policiais militares, porque não era tradição, até então, nós fazermos essa aproximação com a escola. Fazíamos, sim, o policiamento tradicional, de visitas esporádicas, enfim. Mas o trabalho pedagógico em sala de aula foi e continua sendo uma quebra de paradigma, ou seja, uma construção diferente, como o Coronel Pita apontou, nessa perspectiva em que nós nos aproximamos, no campo da segurança pública e polícia comunitária, que é a nossa perspectiva de trabalho.

Os objetivos do PROERD. Primeiro deles: atuar como multiplicador de informações preventivas sobre drogas. Mas, quando falamos sobre drogas, é importante deixarmos claro aqui que nós trabalhamos sempre com o foco, perspectivo e prospectivo, no campo da cultura da paz. Quando nós falamos, por exemplo, desses educadores que caracterizamos como educadores sociais, nós temos que pensar que esses sujeitos fundamentalmente trabalham com a valorização da vida. É por isso que nós consideramos e fazemos essa aproximação



do policial militar na condução de educadores. Já vamos entender uma maneira mais pontual e concreta um pouco mais a frente.

Outro aspecto importante: quando o estudante recebe o seu certificado, normalmente o primeiro da vida dele, esse sujeito tem que fazer algo com esse certificado, ou seja, com essa formação que lhe foi dada. O que é isso? Ser multiplicador de informações preventivas, que fundamentalmente são informações que o qualificam, que reforçam o processo no campo da educação social para a formação cidadã. Ou seja, é uma formação para a vida, porque são trabalhados aí muitos valores, que já vamos apontar quais são.

No Paraná, trabalhamos sempre em parceria na área da prevenção primária sobre drogas. Então, trabalhamos na base, que são as comunidades escolares, sempre em parceria com o poder público, organizações não governamentais, que são parceiros estratégicos no processo. Trabalhamos na estratégia preventiva sempre para o reforço dos fatores de proteção. Esses fatores de proteção fundamentalmente são trabalhados por meio da construção de conceitos sobre prevenção. É isso que vai fazer com que esse sujeito tenha tomada de consciência, por meio do conhecimento trabalhado no PROERD, para que ele desenvolva, coloque em prática todas as informações, enfim, o conhecimento construído durante o processo de formação, juntamente com o estudante. Trabalhamos aqui o desenvolvimento da resistência — de pessoas, grupos, mídia — e vários outros aspectos aí relacionados.

Outro aspecto: o desenvolvimento da competência social, liberdades de comunicação, autoestima, empatia, tomada de decisões e resolução de conflitos, que são ferramentas psicológicas e conceituais trabalhadas, no sentido de treinadas, durante a aplicação do programa.

Nós trabalhamos o currículo do 5º ano e do 7º ano do ensino fundamental. Nós trabalhamos agora, no 5º ano, com 12 lições e, no 6º ano, com 10 lições consecutivas. O policial militar vai até a sala de aula uma vez por semana de forma consecutiva e trabalha 1 hora/aula aproximadamente com esses estudantes.

Outro aspecto que nós primamos, que nós observamos são as condutas pedagógicas unificadas. Esse trabalho está sendo reforçado pelo próprio Cel. Pita. É algo que já desenvolvemos no Paraná há muito tempo e que tem sido reforçado pelo



nosso Comandante. Todos os instrutores no território paranaense, por exemplo, desenvolvem o mesmo trabalho, a mesma linguagem. Nós fazemos o mesmo acompanhamento das lições, com base em cronogramas absolutamente fechados no seu controle.

Outro aspecto muito importante é que, quando nós falamos da aplicação do PROERD, nós trabalhamos sempre na concepção do programa como uma ação de polícia comunitária. Não é o policiamento, a ação propriamente dita, a ação de fazer o policiamento. A ação é a concepção de polícia comunitária.

E um aspecto aqui que Marc Ancel nos traz — ele fala dessa amplitude do pensar polícia comunitária —, a perspectiva de defesa social como uma tomada de consciência acerca de necessidades sociais e éticas novas.

Que éticas novas são essas? Os fenômenos que nós observamos e acompanhamos no cotidiano do campo da segurança pública e defesa social. Ou seja, pensar na segurança pública como um processo que acompanha a sociedade e na educação social que desenvolvemos dentro do PROERD da mesma forma.

É um conceito de abrangência ampliado. Trabalhava-se inicialmente somente escola, família e polícia. Temos que observar, dentro dessa concepção, a participação fundamental da comunidade nesse processo de construção social.

Newcomb e outro pesquisador, que eu não trouxe aqui, Bentler, falam sobre a questão dos fatores de proteção. Um dos fatores de proteção que trabalhamos dentro do PROERD, como já falamos, é a formação no sujeito do conceito sobre drogas, para que ele tenha conhecimento não só das substâncias psicoativas como das ferramentas psicológicas — aquelas que observamos —, para que ele não se aproxime de grupos ou de sujeitos para fazer uso de substâncias psicoativas.

O PROERD como programa de prevenção trabalha basicamente com cinco estratégias de prevenção. Estão previstos os planos de trabalho e de pesquisa no Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas — CEBRID, da Universidade Federal de São Paulo, e no norte-americano National Institute on Drug Abuse — NIDA.

O primeiro deles é o conhecimento científico. Nós trazemos o conhecimento científico, ou seja, as principais pesquisas internacionais e nacionais, das quais temos referências, evidentemente. Nós fazemos aquilo que denominamos, no



campo da educação, transposição didática. O que é? Trabalhar esse conhecimento de forma que o sujeito, de acordo com o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança e do adolescente, possa entender.

Então, são discutidas questões como a percepção do risco da substância psicoativa, a disponibilidade, e outros fatores relacionados dentro desse processo científico, propriamente dito, trabalhado no PROERD.

O coronel está me ensinando a usar o equipamento dele. Nós somos da mesma Polícia Militar, apesar da diferença na cor da farda. A minha não ficou pronta.

Educação afetiva é outro aspecto que pontuamos dentro do programa. É um dos grandes fatores de sucesso do programa. Com frequência, por exemplo, nós observamos estudantes que se identificam de forma significativa com o policial militar pela forma como é trabalhada a formação do policial militar nos cursos de formação dos instrutores ou educadores sociais do PROERD.

O que nós trabalhamos nesse processo? Autoestima, capacidade de lidar com ansiedade e frustração, habilidade de decidir e interagir em grupo, comunicação verbal, capacidade de resistir às pressões de grupos. Tudo isso é trabalhado de forma comportamental. E nós trabalhamos basicamente com treinamentos.

É importante deixar claro, especialmente para quem milita no campo da educação, que o PROERD foi desenvolvido nos Estados Unidos e que nós fazemos aqui as adaptações regionais e contextualizamos de acordo com as comunidades, as regiões, os Estados, enfim.

Nos Estados Unidos, o PROERD foi desenvolvido no ambiente comportamentalista, que é a tradição educacional norte-americana, fundamentalmente em Skinner.

Então, vejam, não é discurso corrente que o PROERD é construtivista. Nós trabalhamos nessa perspectiva, mas o trabalho desenvolvido no programa é reforço de comportamento.

É muito importante esclarecermos que o programa é eficaz e eficiente naquilo a que se propõe, em função justamente dos números que iremos mostrar um pouco mais à frente.



Outro aspecto importante é a oferta de alternativas ao uso indevido de drogas. É mais ou menos assim, para entendermos: *“Tudo bem, você me oferece um programa sobre drogas. E você diz a mim, como adolescente, criança ou adulto, que eu não devo fazer o consumo de substância psicoativa. Tudo bem, mas eu tenho outros interesses. O que você me dá em troca?”*

Então, é perfeitamente possível. E nós trabalhamos isso com essas alternativas. Quais são? Orientação para pedagogos da escola — serviço de orientação —, pais ou responsáveis e outros colaboradores do ambiente escolar que possam desenvolver a gestão de atividades escolares, com a criação de estratégias pedagógicas; orientação escolar para alunos mais jovens; práticas desportivas desafiadoras. Não basta simplesmente criar um programa, dar uma bola de futebol, de basquete ou de vôlei e dizer que está prevenindo o uso de substâncias psicoativas. Não! Temos que inserir no processo os conceitos sobre prevenção; caso contrário, será absolutamente inócuo qualquer tipo de atividade nesse sentido. E atividades artísticas variadas. E várias outras possibilidades, por exemplo, a escola se abrir para a comunidade para o desenvolvimento de várias ações nesse campo.

Outro aspecto importante é a questão da educação para a saúde. Muito importante apontarmos que toda educação para a prevenção, na perspectiva de educação primária sobre drogas, é educação para a saúde. Portanto, nós não podemos desenvolver nenhum tipo de ação sem que nesse campo o Ministério da Justiça, as Secretarias Estaduais de Segurança Pública ou Defesa Social, o Ministério da Educação, as Secretarias Estaduais de Educação e as Municipais respectivas, o Ministério da Saúde, as Secretarias Estaduais de Saúde e as Municipais respectivas estejam presentes, porque é o tripé do processo. Toda educação preventiva sobre drogas é necessariamente educação para a saúde. Por quê? Vou prevenir para que o sujeito não faça uso de substância psicoativa e, por sua vez, não seja eventualmente um usuário do sistema de saúde, o que naturalmente vai comprometer todo aquele processo que nós já temos uma ideia genérica de como funciona.

Nesse sentido, nós discutimos e qualificamos o nosso estudante para discussões como esta aqui, por exemplo.





Perdoem-me por ter trazido esta revista — existem várias revistas no mercado de conhecimento, revistas muito interessantes; não vamos falar aqui o nome —, que dá um cunho científico.

O adolescente fundamentalmente se sente muito atraído — eu sempre me sentia muito atraído —, porque a revista dá um cunho científico. E um problema muito sério nesse processo é que muitas vezes a forma jornalística como é tratada a questão pode induzir o sujeito a fazer o consumo desta substância psicoativa.

Nesse sentido, como trabalhamos a questão da formação do conceito, preparamos, qualificamos esse estudante para fazer as escolhas. São escolhas conscientes, não são escolhas induzidas.

Falamos também sobre aspectos como Semana Mundial do Meio Ambiente, meio ambiente. Falamos sobre trânsito, sexo seguro, sexualidade, vários outros aspectos. Falamos também sobre medicamentos e várias outras questões.

Eu tomava medicamento similar a este aqui. Sou catarinense. Ele tinha outro nome lá em Santa Catarina. Eu achava fantástico tomar este medicamento. Minha mãe me dava uma dose e, quando ela virava as costas, eu ia lá e tomava outra dose. Eu não sabia por quê. Certo dia eu descobri por quê. Hoje, naturalmente, a própria ANVISA regulamentou a questão. Nós não temos mais esses 9,5%. Nem existe mais álcool em medicamentos como este.

Modificação das condições de ensino. Para termos uma ideia, o que ocorre com a aplicação do programa? Melhoria na relação professor/aluno. Isso é nítido. Nós percebemos que, quando o PROERD entra no ambiente da escola, na comunidade, os pais começam a se envolver não só com a questão da prevenção ao uso de substância psicoativa, mas também com as reuniões da escola.

Incentivo ao desenvolvimento social. A escola se abre para a comunidade, com campanhas educacionais. Os professores começam a desenvolver ações. Não são todos, mas temos observado uma abertura nesse processo.

Oferta de serviço de saúde. Envolvimento em atividades curriculares dos pais, professores, pedagogos, direção da escola, comunidade do entorno. Enfim, todo o processo aí relacionado.

Vou trazer aqui alguns dados de pesquisas realizadas pelo CEBRID. O CEBRID desenvolve pesquisas epidemiológicas e nos trouxe aqui um dado de 2005.



Este foi o último levantamento domiciliar. Vou trazer o de 2010 na sequência. Apontamos aqui: 19,4% da população já fizeram uso na vida de drogas. Quando falamos de drogas, lembremos que estamos falando de drogas lícitas e ilícitas.

VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada nas Capitais Brasileiras — este é absolutamente recente, de 2010. O que ele nos aponta que é algo absolutamente preocupante? Ele foi realizado com 5.226 Municípios e todas as Capitais brasileiras. O que nos preocupa são estes números aqui, precocidade do consumo de substância psicoativa bebida alcóolica, de 12,5 anos para o álcool, e outros aqui para outros tipos de substâncias psicoativas. Percebam: 46%, ocorrido o primeiro uso dessas substâncias na própria casa do adolescente, e o mesmo percentual oferecido por familiares do adolescente.

Numa pesquisa que realizamos lá na Universidade Federal do Paraná, ficou claro que a opção do consumo normalmente se deu por pais ou responsáveis. Ou seja, o sujeito estava numa festa, observou os familiares, pais ou responsáveis fazendo uso e optou lá na frente, num dado momento da vida, porque observava o comportamento desde pequeno, pelo consumo de substância psicoativa.

Por que adotar o PROERD? O PROERD considera como centro do seu projeto pedagógico a criança e o adolescente e vincula sempre a família e a escola no processo de formação. Ou seja, tudo aquilo que nós focamos, em termos de pesquisa, relaciona sempre o meio social amplo, a família e o adolescente. O PROERD antecipa-se à oferta de drogas e ações que levam à violência. Então, os estudos também permeiam esses aspectos. E trabalhos no campo da prevenção devem ser desenvolvidos em paralelo com a repressão.

Mas, vejam, nós vamos observar que o custo/benefício da prevenção é absolutamente pífio, como o Cel. Dabul apontou, em relação à repressão, ao que é gasto pelos governos. Quando digo governos, não estou falando necessariamente do Brasil, e sim do mundo inteiro.

Existe uma proporção de cálculo pelo NIDA norte-americano. A proporção é, no mínimo, de 5 por 1. Ou seja, cada 5 dólares na repressão, 1 dólar na prevenção. Nós sabemos que isso pode gerar um valor absolutamente superior ao que foi falado aqui.



Vamos falar um pouco sobre o conteúdo das lições. Nós já falamos de alguns aspectos. Vamos passar de maneira bem rápida. O primeiro deles é adquirir habilidades para resistir a pressões de grupos ou individuais. Outro conteúdo é desenvolver a autoestima. Nós trabalhamos com um sujeito que está justamente na fase de desenvolvimento da sua personalidade, no reconhecimento da sua identificação com os diversos estilos das crianças e dos adolescentes. Então, nós trabalhamos na questão do desenvolvimento da autoestima. Aprender técnicas de como ser seguro. Então, desenvolvemos essas habilidades comportamentais. Maneiras de dizer “não” às drogas. É um aspecto muito importante. Se nós lermos sobre prevenção, ela vai sempre nos apontar para não utilizarmos a palavra “não”. Mas há algo muito interessante dentro do PROERD. Quando o sujeito, a criança e o adolescente, fala a palavra “não”, o “não” para esse sujeito tem significado. Por quê? Em todo momento, nós estamos trabalhando de maneira gradual e contínua o significado de todo o processo de formação da criança e do adolescente. Aprender alternativas positivas ao não uso de drogas. Aprender a lidar com o estresse e resolver conflitos. Também trabalhamos as questões comportamentais no processo. Resistir ao envolvimento com gangues. Redução de ações que gerem violência. Quando falamos aqui de violência, estamos nos referindo ao potencial de agressividade natural do sujeito, à exacerbação dessa agressividade natural, que pode gerar violência e outros aspectos aí relacionados. Trabalho com as habilidades de comunicação. Por exemplo, uma das grandes dificuldades que os estudantes têm nas escolas é o desenvolvimento dessas habilidades, que podem fazer com que eles acabem sendo pressionados a consumir substância psicoativa. Tomada de decisões. Também é absolutamente importante no processo. E noções de cidadania, que nós já apontamos aqui.

Alguns textos legais, que são importantes para entendermos também. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação — a lei maior que rege a educação brasileira —, o programa nacional de política sobre drogas e o Estatuto da Criança e do Adolescente são unânimes quando apontam responsabilidade compartilhada entre a família e o Estado. Agora, um aspecto importante e conceitual: a família vem sempre antes do processo, e o Estado na sequência, que é o lócus fundamental de nós trabalharmos a educação natural, fundamentalmente os conceitos morais e os



conceitos éticos e outros aspectos para a sobrevivência do sujeito no meio, que deve ser trabalhado na família. A obrigatoriedade do ensino fundamental. Isto aqui vincula a grande possibilidade que nós temos nesse espaço de trabalhar o PROERD, porque nós trabalhamos o PROERD no ensino fundamental. Hoje nós temos a possibilidade de trabalhar o PROERD, como o coronel apontou, na educação infantil, nas séries iniciais do fundamental e no currículo do 5º ano — e aí os currículos posteriores, de 7º ano, enfim. E amplo processo de formação, previsto na Política de Proteção Integral da Criança e do Adolescente, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente. É obrigação nossa, evidentemente, trabalharmos nessa perspectiva.

Temos aqui a Resolução nº 24, de dezembro de 2002, onde a SENAD define o PROERD como parceiro estratégico para as ações de prevenção primária. Então, nós temos isso absolutamente claro nas políticas nacionais. Aqui, a diretriz interna de organização do PROERD. E, aqui, a Resolução Conjunta — Secretarias de Estado da Segurança Pública, da Educação e da Justiça e Cidadania e Paraná Esporte —, que nos dá um suporte político dentro do Estado para desenvolvermos essas questões.

Vou trazer aqui algumas pesquisas — vou ser bastante breve — desenvolvidas no Estado do Paraná junto à Universidade Federal.

Esta pesquisa aqui foi desenvolvida com professoras que participam — no PROERD, nós sabemos que os professores participam de todo o processo de formação, professor regente da classe —, para verificar quais as representações sociais dessas professoras, sobre a aplicação do PROERD. Então, percebamos aqui. Eu acho muito bom, vejo como um ponto de referência essencial. Quer dizer, não só o conceito é desenvolvido, como o policial militar passa a ser uma referência no processo.

E um aspecto importante, como o coronel apontou — faço também uma nota de rodapé —, é que o policial militar, se conversarmos com alguns professores... Existe muitas vezes um discurso corrente de que o professor tem uma dificuldade enorme de estabelecer uma relação de autoridade em sala de aula. O policial militar, pelo fato de estar fardado, consegue resgatar essa dimensão ou auxilia no processo da construção. Por quê? Porque ele é um representante do Estado. E ele trabalha



esses conceitos de autoridade com os estudantes. Então, há um relato corrente entre professores sobre este aspecto aqui, que é um avanço que nós temos dentro do processo, razão pela qual os policiais militares é que aplicam o programa, e não entes civis, como professores, policiais civis, federais. Enfim, todas essas questões. Por quê? Porque a farda passa a ser uma referência para esse sujeito, além de outros desdobramentos que sabemos existirem dentro de todo o processo educacional.

Ele é agradável e motiva a turma, abre os olhos das crianças para os vários fenômenos que temos, violência, drogadição e por aí afora. É importante na vida das crianças porque vai ajudar a combater as drogas e a violência. E eles cobram dos pais que têm esses vícios. É muito comum os estudantes relatarem que os pais deixaram de ter comportamento agressivo ou violento em casa ou de fazer uso de substâncias psicoativas em função do trabalho realizado pelos próprios estudantes.

Aqui, um trabalho realizado por um colega, o Linhares. Este sujeito aqui é um policial federal. Uma das três hipóteses dele: o PROERD não era eficiente e eficaz naquilo a que se propunha. Ele foi até a sala de aula. Nós selecionamos um instrutor, na época o soldado Cavalcante. Ele acompanhou em cinco turmas as 17 lições do PROERD. Era o currículo antigo, 17 lições. Ele chegou, entre as várias conclusões, fundamentalmente a estas aqui. Realizou ampla discussão crítica acerca da drogadição e suas decorrentes modificações dentro do modo capitalista de produção. Ele trabalhou na perspectiva marxista-hegeliana. Na pesquisa ficou demonstrado que o PROERD é opção extremamente salutar, tendo em vista que está organizado sistematicamente dentro da escola. Ou seja, foi positivada a ação do PROERD em uma pesquisa *stricto sensu* na Universidade Federal do Paraná. Nós temos várias outras que poderíamos ter trazido aqui, mas esta é uma pesquisa de referência.

Outro aspecto aqui: uma monografia realizada pelo José Francisco Serafim. Este sujeito aqui é angolano. Ele veio de Angola participar conosco de um trabalho de pesquisa. Ele pesquisou 105 estudantes que, no ano de 2000, estavam na 4ª série e, em 2003, na 7ª série. Então, aqui: *“O Programa nas escolas surtiu efeito, uma vez que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa lembrava-se do PROERD e seus propósitos, assim como o índice de usuários de drogas foi*



*praticamente nulo*”. Ele pesquisou esses estudantes, e estudantes de periferia. Então, mais uma pesquisa validada junto à Universidade Federal do Paraná em que foram comprovadas justamente essas questões.

Esta pesquisa aqui foi realizada por mim na Universidade Federal. Esta aqui foi a conclusão da dissertação de mestrado. Nós estudamos as concepções de formação, ou seja, o que o instrutor do PROERD pensa sobre a sua formação. E aí vários aspectos. Houve múltiplas conclusões no processo.

O mais importante de tudo é que o policial militar, digamos assim, do ponto de vista institucional, é formado normalmente na perspectiva da repressão-reação, ou seja, para atividade reativa. É algo que nós estamos trabalhando de maneira bastante pontual, na perspectiva de polícia comunitária, direitos humanos, para mudar naturalmente. Estamos alcançando isso, estamos a passos largos dentro desse processo.

Pensando no instrutor do PROERD, então ele sai da condição de instrutor — tem uma formação mecanicista — para a de educador social. O que é preciso para sair da condição de instrutor para a de educador social? O desenvolvimento desse educador. E isso se dá como, através do quê? De saberes teóricos, que é o conhecimento das teorias que cercam o processo, os técnicos, os da experiência desse sujeito no campo da educação social, os descritivos ou normativos, que é procedente de todos estes outros fatores aqui. Aí, sim, nós formamos esse educador social.

E como se dá isto aqui? Dando simplesmente um rótulo ao sujeito? Não. É uma formação concreta, objetivada, com base em conteúdos, não só falando sobre drogas, mas na perspectiva do desenvolvimento humano. E aí nós falamos sobre legislação, falamos sobre psicologia da educação, como funciona a mente da criança, do adolescente e do adulto, e vários outros conceitos aí relacionados.

Outro aspecto de que nós chegamos também à conclusão: este modelo de matriz curricular. Com este modelo aqui, desenvolve-se qualquer tipo de programa em educação social, com base no pensamento do policial militar instrutor do PROERD.

Coincidentemente, sobrepondo a matriz curricular norte-americana, que é muito criticada, que nós observamos que é perfeitamente adaptável aqui no Brasil,



porque nós conseguimos contextualizar o programa no Brasil, nas regiões, nos Estados, ele é coincidente também. Então é bastante interessante esse aspecto.

Então, com base na família, no meio social, na escola, na formação técnica da criança e do adolescente, que são os elementos geradores dessa matriz curricular, nós trabalhamos estes aspectos aqui, que foram apontados pelos próprios educadores, ou seja, aquilo que é importante para a formação deles. Com base nisto aqui, nós já desenvolvemos vários trabalhos de formação continuada. Enfim, é o nosso foco de trabalho para a formação do educador social do PROERD.

Outro aspecto. Este aqui é da tese de doutorado. Nós trouxemos alguns aspectos interessantes. Então, percebamos aqui como resultado, entre vários outros, o diálogo diário com mães, pais e estudantes como atividades molares. As atividades molares são as atividades que causam desenvolvimento. As atividades moleculares são atividades fracas para o desenvolvimento do sujeito. Ou seja, o que se percebe que causa desenvolvimento e formação de conceitos na formação do estudante é essa aproximação significativa com os pais. Por que significativa? Que produz significado no entendimento conceitual, na construção da relação dos pais ou responsáveis pelo estudante, com a criança, com o adolescente, enfim, as experiências positivas em relação ao não consumo de drogas, pais ou responsáveis que não têm hábito de fazer consumo de drogas na frente dos filhos. Ou aqueles pais que têm aquele barzinho na casa, porque é chique ter bebidas, toda aquela questão, é o incentivador ao consumo de substância psicoativa. Todo esse aspecto nós temos que considerar porque faz parte dessa construção. Mais faz o professor que demonstra ter noção social do emprego da lei.

Quando eu falo do emprego da lei não é só discutir a Lei nº 11.343, que é a lei atual que fala sobre drogas, que organiza todo esse sistema nacional, enfim toda essa questão, mas é discutir aspectos legais com os filhos em casa. Discutir, por exemplo, o porquê de determinado sujeito estar fazendo consumo de substância psicoativa, é drogadicto, dependente químico ou psicológico, que aparece lá na novela, no seriado. É de fundamental importância que os pais tenham esse esclarecimento. Mães, pais ou responsáveis que se interessam pelos conteúdos e programas televisivos. Acabamos de falar sobre isso também.



Educação social na escola. Aí o trabalho desenvolvido pelo PROERD, ou quando a escola se abre também para outros tipos de ações, ou quando os professores desenvolvem isso na escola. É ledor engano nós pensarmos que somente a educação formal dá conta da formação integral dos sujeitos. A educação social com programas como o PROERD, com programas como o do Departamento de Trânsito dos Estados, das polícias, da Polícia Federal, do Ministério da Saúde, das ações que são desenvolvidas, seja lá o tipo de educação que for desenvolvida. Se a escola abrir as portas, nós teremos desenvolvimento dessas habilidades, ferramentas essenciais para esses sujeitos.

Professores, após aplicação das lições do PROERD, passaram a ampliar o repertório e os recursos didáticos em salas de aula. Todos os professores pesquisados que aplicaram o programa, que foram pesquisados nesse trabalho... Interessante, essa pesquisa não foi realizada em áreas centrais da escola. Foi realizada somente em regiões periféricas, que o Cel. Dabul conhece bem, como a região de São José dos Pinhais. Em alguns bairros, bairros industriais e bairros absolutamente de poucos recursos, todos os professores que trabalharam por onde nós passamos, eles ampliaram esse repertório. Uns nem desenvolviam atividade nessa área porque não se sentiam preparados para lidar com prevenção.

Outro aspecto. Vamos falar um pouco aqui dos professores. Poucas educadoras se sentiam preparadas para atividades de prevenção.

Se nós observarmos aqui, se nós viajarmos para participar de congressos internacionais e conversar com professores que trabalham com educação infantil e com alunos de nível superior de pós-graduação *stricto sensu*, são raros os professores que, digamos assim, se sentem absolutamente preparados para lidar com essa questão.

Para as educadoras, as atividades de prevenção ao uso de drogas nas escolas são altamente especializadas. Por que falam isso? A maioria delas apontaram justamente para esse encaminhamento aqui, porque reconhecem que há necessidade de estudos aprofundados para lidar com essa questão, de uma formação específica para lidar com esse aspecto aqui. E aí são dois fatores: a possibilidade de nós termos na educação social um programa como o PROERD nas escolas e também a necessidade de nós formarmos o professor lá nos cursos de





licenciatura, dentre eles Pedagogia — agora bacharelado —, e também a formação continuada dos nossos educadores formais, que é de fundamental importância, até porque nós não damos conta de todo o processo, de todo o fenômeno também. Então, nós temos que ter esses parceiros estratégicos.

O tema educação preventiva sobre drogas abriu caminho para a abordagem de outros temas sociais e contemporâneos. Então ficou nitidamente claro que, quando nós começamos fazer abordagens sobre prevenção, e o professor começou a se sentir, digamos assim, mais tranquilo também para lidar com a questão... — alguns professores naturalmente já lidavam com isso. Ficou bastante claro. Mas isso incentivou e potencializou também lidar com outros temas, como era o caso, por exemplo, do meio ambiente, trânsito e outros aspectos aí relacionados. Perfeito?

Com base nessa discussão sobre modelo de prevenção, no nosso trabalho de pesquisa — está aqui — nós começamos a discutir no cenário internacional uma nova perspectiva — histórica, cultural e ecológica — de prevenção ao uso de drogas, que é absolutamente nova. Estamos discutindo nos principais centros de pesquisa no mundo sobre esta questão.

Em princípio, seria essa a nossa explanação sobre o PROERD. Nós nos colocamos à disposição e estão aqui nosso telefone e *e-mail*.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Pastor Eurico) - Agradecemos suas palavras, nobre palestrante, acredito que são de muita informação.

Justificamos a saída do Deputado Cabo Juliano Rabelo, que está presidindo esta sessão.

Vamos dar sequência aos trabalhos concedendo a palavra à Sra. Cap. Silbene Cristina do Nascimento Rabelo, da Polícia Militar do Mato Grosso. Deputada Rosane Ferreira, nós, que andamos pelo Brasil, tivemos que aprender a separar isso.

**A SRA. SILBENE CRISTINA DO NASCIMENTO RABELO** - Boa tarde a todos.

Queremos agradecer a esta Casa de leis ter aberto as portas para falar de assunto muito importante, problema que vem se alastrando pelo País e destruindo muitas famílias.



Nosso Brasil já foi alvo, foi um dos países onde mais havia mortalidade infantil. Na década de 1970 havia 28 mortes por mil habitantes; hoje, nós houve um declínio bem grande dessa mortalidade. O analfabetismo também era muito grande, mas já houve um declínio.

Os senhores devem estar se perguntando por que eu estou falando de mortalidade infantil, de analfabetismo. É só para constar que foi a partir de políticas públicas, e de começarem a dar importância à prevenção, que baixaram esses índices. Isso é para os senhores verem que com prevenção a gente consegue muita coisa. A gente pode também, através dela, baixar também o índice de uso de drogas, que está muito grande no Brasil.

Nós, do PROERD, trabalhamos com conscientização. Eu sou mãe e creio que todos aqui devam ser pais ou mães. Nós entregamos nossas crianças nas escolas. Fazemos tudo por nossos filhos. Podemos ser superpais, supermães, superprotetores, só que não conseguimos acompanhar nossos filhos 24 horas por dia; não conseguimos acompanhar todos os seus passos.

Então, o que temos que fazer é educar essas crianças para que elas possam, na nossa ausência, se defender. É isto que o PROERD faz: tenta conscientizar as crianças sobre os males. Nós não lhes ensinamos apenas a dizer “não” às drogas, mas os conscientizamos de toda violência que estão ao seu redor.

A gente sabe que hoje é difícil confiar os filhos a uma escola, porque sabe também que os traficantes estão infiltrados nela. Eles se infiltram através do professor. Infelizmente, eles fazem isso. Eles se infiltram até através de alguma criança e aliciam os filhos para fazerem uso das drogas.

Então, é muito importante, Sr. Erisson Pita, que andem juntos educação e saúde, porque a droga vem destruindo pessoas todo dia. E não é só o usuário de drogas que...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**A SRA. SILBENE CRISTINA DO NASCIMENTO RABELO** - Não são só os usuários de drogas que perdem a vida. Quantas pessoas por aí são mortas porque um viciado que não consegue manter o vício, ao tentar furtar algum bem acaba matando a pessoa se ela reage? Quantas crianças, quantos pais de famílias são



mortos em acidentes de trânsito porque uma pessoa que está embriagada ou fez uso de algum tipo de droga acaba acidentando essas pessoas?

Então, essa questão de drogas é muito importante. E todos nós temos que discutir e buscar soluções para tentar, pelo menos, diminuir o número de usuários de drogas no Brasil. O PROERD vem desempenhando esse papel dentro das escolas, vem conscientizando as crianças... *(Pausa.)*

Meus filhos estão me olhando e estou um pouco nervosa. Eles ficam me olhando, e eu... *(Risos.)*

O PROERD vem desempenhando esse papel dentro das escolas, conscientizando as crianças para que, na nossa ausência, possam se proteger. Meus dois filhos mais velhos já fizeram o curso. O "pequetinho" ainda não, mas ele já sabe cantar toda a musiquinha. *(Risos.)*

Eu não ia falar isso, mas, aproveito que o Exmo. Sr. Deputado retornou: algum tempo atrás, surgiu o curso no Paraná. Eu perguntei a ele: *"Você vai fazer o curso?"* *"Ah, não vou. Aquela cidade é muito longe, não tem nem ônibus. Não tem nada lá. Ouviu, coronel?"* *(Risos.)* Eu falei: *"Não, você vai porque eu estou determinando, não estou te pedindo."* Aí, ele foi, graças a Deus, e adorou o curso, que é muito envolvente e mostra o quanto é importante a prevenção.

Ele foi, gostou e, graças a Deus, eu mandei. Ele foi e gostou do curso e hoje a gente pode mostrar o programa aqui e pedir às pessoas que venham conhecê-lo, pois ele é muito envolvente. Com certeza, se o conhecerem, todos os que estão aqui e ainda não o conhecem, vão apoiá-lo. O que a gente precisa mesmo, hoje em dia, não é só estar envolvido no projeto, é dedicar-se a ele, é entregar-se a ele.

É isto que peço a esta Casa de leis: que venha conhecer mais profundamente o projeto, apesar de que o Cap. Perovano já o demonstrou muito bem. Venham conhecer melhor este projeto, para que possamos salvar os nossos filhos. Ninguém faz nada por ninguém, fazemos isso por nós mesmos porque, se conseguirmos tirar uma pessoa do vício, fazer com que uma criança não entre no vício, podemos estar salvando uma pessoa amanhã ou depois, podemos evitar que um filho, uma filha, um neto seja roubado ou morto por alguém que estava usando qualquer tipo de droga.

Quero agradecer mais uma vez a todos ter nos recebido aqui. *(Palmas.)*



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Cap. Silbene Cristina, para nós, é motivo de orgulho ouvi-la, porque sabemos que é muito conhecedora do programa. O conhecimento que nós temos do PROERD deve-se à senhora e ao nosso amigo, Cel. Jacques, que nos indicou na época em que eu fazia parte da corporação. Não faço mais parte da gloriosa Polícia Militar, da qual tenho muito orgulho de ser cabo. Fizemos o curso do PROERD, que, para nós, é motivo de orgulho.

Aprendi muito no Paraná, junto com o Cel. Dabul e o Cap. Perolano, que foi o nosso facilitador. Esse curso do PROERD mexe muito com a pessoa, com o ser humano. Então, o nosso objetivo é expandir, fazer crescer o programa. Eu sei que vou poder contar com nossos caros colegas Parlamentares para buscar recursos junto ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Educação e ajudar o povo, a Polícia Militar, enfim, a sociedade, que precisa desse programa educacional.

Terminadas as exposições, iniciaremos os debates. Cada interpelante deverá fazer sua formulação em, no máximo, 5 minutos, tendo os convidados igual tempo para responder. Serão permitidas a réplica e a tréplica pelo prazo de 3 minutos, improrrogáveis.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito, nosso companheiro que ajudou na formulação do requerimento, Fernando Francischini, que disporá de 5 minutos.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI** – Presidente, Deputado Cabo Juliano Rabelo, Deputada Rosane Ferreira, amiga do Paraná, Deputado Pastor Eurico, vendo estas crianças, a gente sabe que, felizmente, elas puxaram à mãe. Então, cumprimento a Cap. Silbene. Bonitas crianças e, com certeza, educadas, Cel. Dabul, por uma família de bem, de policial militar. A gente sente orgulho em ver uma família unida como esta.

Cumprimento o Cel. Dabul e, em seu nome, cumprimento todos os policiais militares, oficiais e praças, aqui presentes; meu amigo Cap. Perovano.

Eu tenho, Deputado Juliano, uma relação muito forte de amizade com os dois militares que estão aqui presentes. Um foi meu professor na Academia Policial Militar do Guatupê. Eu sou oficial da reserva não remunerada da Polícia Militar e o Perovano foi meu amigo de Academia da Polícia Militar. Talvez eu fosse capitão se



ainda estivesse na corporação. Para mim, encontrar dois amigos e termos um requerimento como esse na Comissão é muito importante.

Eu tenho também acompanhado a Deputada Rosane Ferreira, nos últimos meses, as movimentações relativas ao tráfico de drogas, mas principalmente as que dizem respeito à prevenção e aos projetos de prevenção do Governo Federal.

Muitas vezes, temos sido muito críticos. Foram anúncios de valores grandiosos. O ex-Presidente da República anunciou o Plano Integrado de Enfrentamento ao *Crack* e outras Drogas, com 400 milhões de reais destinados ao combate ao *crack*. Até agora só foram usados, Deputado Pastor Eurico, cento e poucos milhões de reais. Ou o Governo é incompetente para usar todos esses valores ou o problema do *crack* foi resolvido.

Há poucos meses — a gente nem havia usado esses 400 milhões de reais de crédito suplementar —, a Presidente Dilma lançou um projeto de enfrentamento ao *crack*, de novo, de 4 bilhões de reais. Vamos ver se teremos competência para executar esse valor todo, se não isso vai virar, de novo, uma medida de *marketing* político, por sabermos que o problema com o *crack* é o principal problema com drogas no País.

Mas nós não queremos o mal, queremos o bem. Então, esta crítica é construtiva, para o Governo estabelecer projetos, programas, mas que tenham o mínimo de estrutura administrativa, de execução orçamentária, de treinamento dos Estados, para que proponham projetos viáveis. Vem cada coisa sem pé nem cabeça para Brasília, e, às vezes, a gente até concorda. Não há como liberar dinheiro para projetos. Mas, por que não vai para o PROERD dinheiro suficiente para fazer um projeto potente, com estrutura financeira, respaldado pela opinião pública, por pais e mães?

Eu tenho quatro filhos homens. A maioria já passou pelo PROERD. Mesmo falando com as crianças, desde cedo, sobre drogas, eu sei a importância de ter alguém como um policial militar do PROERD. O policial militar proerdiano vira referência. Ele vira exemplo para aquele menino, para aquela menina, que saiem contando para todos os colegas do colégio. Ele orienta o próprio pai ou mãe ou pai, ele orienta o professor e diz a ele o que aprendeu. Poucas vezes vi um programa tão efetivo como o PROERD.



O que me preocupa também é que, em vários Estados, os governantes não dão a devida atenção ao programa. Então, toda vez que dá dor de barriga na tropa e falta efetivo em determinado lugar, o primeiro que dança é o soldado do PROERD.

Ele é que é retirado da escola e levado para ajudar no policiamento ostensivo. É importante o policiamento ostensivo? É óbvio. É ele que combate o tráfico, os assaltos; atende às chamadas para o nº 190, com situações gravíssimas. Mas a gente não pode esquecer que o PROERD mantém os 95% dos jovens que ainda não experimentaram as drogas ilícitas e os 50% ou 45% que as estatísticas mostram que ainda não experimentaram as drogas lícitas longe das drogas.

Vejo coronéis do Mato Grosso, do Distrito Federal. Todas as equipes aqui, juntas, mostram a importância deste projeto. Então, não seria uma pergunta, mas um desabafo, endereçado principalmente aos Governadores e à Presidente Dilma Rousseff, para que apoiem as patrulhas escolares, o PROERD. Que a Presidente da República coloque este ano no Orçamento Geral da União um robusto incentivo no Plano de Enfrentamento ao *Crack*, na Secretaria Nacional Antidrogas. Que estes homens que aqui estão tenham respaldo financeiro.

Imaginem que custa 20 reais um *kit* de prevenção às drogas do PROERD ou, somando o salário do policial militar... Não vou entrar neste aspecto: o salário do policial militar não dá nem para ele manter sua família. Ele deve tocar o PROERD e fazer bico para se manter. Esse é o normal para todo policial militar honesto hoje, no País. Mas se a gente for ver o custo, é ridículo, perto do custo com casas de recuperação, com hospitais públicos para fazer desintoxicação, com o Sistema Penitenciário, com a falta de reinserção social. Mas, o pior de tudo isso não é o custo financeiro, é o custo social, o custo para a família e quanto cada um paga quando perde um filho para as drogas, para a criminalidade.

A gente sabe que não é a droga que faz do jovem um criminoso. O que o faz ser criminoso é a falta de políticas públicas de reinserção, de prevenção, de combate às drogas. Eu, na condição de Delegado de carreira da Polícia Federal, poderia estar defendendo aqui com unhas e dentes que o Orçamento todo vá para a repressão, propondo o combate ao crime organizado. Mas a gente sabe que, se não forem resolvidos os três pontos desse problema — repressão, qualificada e inteligente; a prevenção, com programas como PROERD e tantos outros tão



importantes; a recuperação e reinserção social juntas —, a gente não vai chegar a lugar nenhum.

Toda vez que um político acha que vai fazer alguma coisa diferente, ele vem com medida de *marketing*, lembra-se de Nova York e começa a pregar: nós vamos fazer o Tolerância Zero, que vai resolver o problema. Mas esquece-se de que vai entupir as delegacias de gente presa, as penitenciárias. A estatística é clara: não são 50%, como vi alguém comentando, passa dos 90% o número de jovens primários, de jovens que não são contumazes criminosos, e quase todos com uma coisa em comum: dependência química de algum tipo de droga.

Essa é a nossa população carcerária. E ela não tem chance de ser reinserida, ela não tem chance de se tratar da dependência, ela não teve informações que poderiam ter vindo do PROERD. Vai voltar ao círculo criminoso e a cometer crime, só que desta vez muito piores do que da primeira vez, como furto, pequeno delito. Da segunda vez, depois de ter frequentado a faculdade do crime dentro da delegacia ou do presídio, sai criminoso profissional: vai assaltar banco, buscar droga no Paraguai, cometer crimes de quadrilha, de grupos de extermínio que cobram as dívidas de droga. E nós, profissionais que aqui estamos, temos que assistir a isso.

Acho esta audiência muito importante. Por isso, parablenizo todos os Deputados Federais, principalmente o Cabo Juliano Rabelo, que a gente já chama de sargento — a gente o promoveu na última reunião. É importante se destacar isso, porque a gente vai fazer matérias na mídia nacional. Isso vai chamar a atenção dos governantes, dos políticos. A gente precisa fortalecer o PROERD, para que ele passe a ser uma política de Estado, uma política que tem que perdurar no tempo. A gente não pode querer a cada ano mexer nele, diminuir um pedacinho. “*Agora tem um outro setor cuidando.*” Não, o PROERD é uma política específica que atinge determinada faixa de idade e que tem que perdurar no tempo.

Então, fica este desabafo e não uma pergunta. Mas eu peço aos nossos policiais, para que levem aos Governadores, aos Comandantes-Gerais da Polícia Militar dos Estados, aos Presidentes das entidades que representam os Comandantes-Gerais das instituições, à Presidenta Dilma Rousseff, junto com esta Comissão, o aumento do Orçamento para o PROERD.



Muito obrigado, Presidente. Estou feliz por estar com todos vocês hoje nesta Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Eu é que agradeço, Deputado, a V.Exa. suas sábias palavras. Isso aí é o que acontece. Esse é o nosso objetivo ao buscar esse apoio.

Passo a palavra à próxima oradora, a nossa companheira, Deputada Rosane. V.Exa. tem 5 minutos para usar a palavra.

**A SRA. DEPUTADA ROSANE FERREIRA** - Aproveito a oportunidade, primeiro, eu gostaria de considerar como minhas palavras os cumprimentos do Deputado Francischini. Assim eu já economizo alguns minutos.

E eu quero cumprimentá-lo, Deputado Cabo Juliano, por nos dar essa oportunidade, neste momento de suma importância para o Paraná, de demonstrar o meu orgulho ter presenciado as explicações do Coronel Dabul e do Capitão e mestre Dalton Perovano. É com muito orgulho que estou aqui.

E, da mesma forma, Capitã Silbene, a senhora só vem reforçar essa característica multifacetada que temos, na condição de mulher que tem que cuidar da profissão, mas nunca pode descuidar dos filhos. O seu olhar para todos nós e para os seus filhos demonstra que representa todas nós mulheres. Eu fiquei muito orgulhosa de ver a senhora nessa Mesa. Muito obrigada por este momento que nos proporciona.

Não vou repetir as palavras tão sábias do Deputado Francischini, que me antecedeu, quero apenas dar um pequeno depoimento.

Eu não faço parte da Comissão de Segurança Pública, mas isso não me preocupa porque não posso estar em todos os lugares, embora saiba que a segurança pública é o principal problema de todos, principalmente na região em que moro — Região Metropolitana de Curitiba — onde esse problema é enorme. No entanto, eu fico tranquila porque sei que a bancada do Paraná está sempre muito bem representada pelo Deputado Francischini. Nós não somos do mesmo partido, nunca caminhamos juntos politicamente, mas caminhamos juntos em defesa das grandes causas do Paraná. Por isso fico muito tranquila em dizer que a segurança pública do Paraná, com relação à representação da bancada paranaense, está muito bem feita com V.Exa.





Mas, durante o ano todo, juntamente com o Deputado Pastor Eurico, eu fiz parte da Comissão de Combate às Drogas, que caminhou por esse mundo das drogas. Começamos o nosso trabalho em uma das cracolândias de São Paulo. Foi a nossa primeira incursão. Ouvimos todas as autoridades possíveis e imagináveis do setor aqui nesta Casa. Fomos ao Peru, à Bolívia, à Colômbia, depois, fomos a Portugal, a Estocolmo. Quer dizer, da plantação da erva ao mercado consumidor, nós tentamos cercar tudo. Fizemos 27 audiências públicas e eu participei de algumas delas, inclusive uma, no Paraná, em que tive o prazer de ouvi-lo, Coronel Douglas, sobre esse trabalho que tanto nos orgulha, que é o PROERD do Paraná.

Digo que o que tem hoje de significativo com relação à prevenção às drogas no nosso País é trabalho desenvolvido pelos senhores, é o que tem de efetivo no sentido da prevenção.

Vou falar de outra coisa que considero importante. Eu conheço o Sr. Lopaschuk, da minha cidade e vejo a paixão com que ele trabalha. Porque é preciso paixão, sim, para estar nesse trabalho. É preciso paixão; pois esse trabalho é mais do que profissão; é mais do que ocupação; é preciso ser apaixonado pela causa.

Um dia andando por Bogotá, vi uma das coisas que me chamaram a atenção na Colômbia: um policial militar estava caminhando pela rua e, de repente, as crianças o pararam e pediam para ser fotografadas ao lado dele. Eu só vi isso acontecer outra vez no Paraná, com o programa do PROERD. Eu acho que isso é um grande ganho, Capitão: aproximar a Polícia Militar do cotidiano da vida das pessoas. Mais do que ser temido os policiais devem ser respeitados. O PROERD resgata esse valor. E, isso, com todas as outras verdades que os senhores bem colocaram aqui. Eu não vou ser repetitiva, mas é com todas as outras verdades.

Parabéns pela didática da sua apresentação. O senhor realmente é um mestre!

Eu não quero ser repetitiva, mas isto é maravilhoso: aproximar, fazer com que as pessoas tenham, na Polícia Militar, uma referência de segurança. Isso é fundamental.

Não há flagelo pior do que as drogas, na nossa sociedade. Não há! Eu disse que, durante mais de 25 anos, eu atuei no serviço de saúde; antes de ser Deputada Estadual e estar hoje Deputada Federal, eu sempre estive nos centros de saúde. E,



com relação ao enfrentamento, as drogas têm tudo por fazer, da prevenção à capacitação de nós, profissionais da saúde, que não sabemos tratar do dependente químico. Os currículos não nos ensinaram isso; infelizmente, agora nós temos que correr atrás desse prejuízo.

Eu trabalhei muito, como falei. Quando eu entrei, na década de 80, nós tínhamos uma mortalidade infantil em muitos lugares, como bem a senhora referiu, no Paraná, com 72, chegando, às vezes, até a 80. Quer dizer, 72 crianças morriam antes de completar o primeiro ano de vida, na década de 80, a cada mil que nasciam; hoje, nós temos, nesses locais, 11, 12, 13. Quer dizer, a gente avançou muito e avançou com prevenção e trabalho. Mas, hoje, as nossas crianças não morrem antes de completar 1 ano de vida; elas morrem aos 18, aos 19, aos 20, aos 22. A gente só atrasou. E morrem da forma mais cruel.

E não há lição, porque, quando a gente fala, Deputado Francischini, a gente não sabe qual é a lição. Os muito pobres entram nas drogas porque não têm perspectiva de vida; os muito ricos entram nas drogas porque não lhes falta nada e não têm mais sentido a vida. “Ah, mas é porque falta esporte!” Quantos desportistas! O número 2 do mundo, por exemplo, na minha concepção, na história do futebol, envolveu-se com drogas. Por que, se tinha dinheiro, se tinha grana, se tinha perspectiva de vida, se tinha, no esporte, uma marca?

A única coisa que a gente não pode admitir é que as pessoas entrem, que as nossas crianças sejam levadas, por ignorância, por não conhecimento. Elas podem até optar — e a gente vai ter que pagar o preço por essa opção —, mas elas não podem optar por nossa omissão de levar a elas conhecimento. É nesse sentido que eu finalizo, colocando o meu mandato à disposição, capitão, cabo. Acabei de promovê-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Promoveu novamente. Oh, glória!

**A SRA. DEPUTADA ROSANE FERREIRA** - E é profecia! (*Risos.*) Cabo, desculpa. Deputado Cabo Juliano, parabênz V.Exa. e, no que eu puder ajudar, estou à disposição. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Obrigado, Deputada. (*Palmas.*)



Agradeço a V.Exa. ter me promovido mais uma vez, de tantas promoções que eu já recebi nesta Casa, carinhosamente...

**O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI** - Outra coisa, Deputado Juliano, se V.Exa. quiser trocar, voltar para a Polícia e ele virar Deputado Federal, ele disse que está à disposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Obrigado.

Agradeço a V.Exa.

O nosso objetivo é esse, Deputado. Independentemente das Comissões de que fazemos parte, nós temos um único objetivo, que é, no PROERD, juntar forças, unirmo-nos. Com certeza, quero unir força com os Parlamentares de todas as Comissões para nos ajudar nessa alavancada.

Continuando, passo a palavra, para o próximo orador, o nosso pastor e querido amigo, Deputado Pastor Eurico. V.Exa. dispõe de 5 minutos.

**O SR. DEPUTADO PASTOR EURICO** - Sr. Presidente, nobre Deputado Cabo Juliano, a quem muito estimamos, estamos felizes por recebê-lo nesta Casa, entendendo que, nas providências divinas, Deus estabeleceu uma forma de como o senhor chegar até aqui. Entendemos a sua história bonita. Fico feliz em estar nesta audiência pública e parabenizo V.Exa. por essa iniciativa, conjuntamente com o nobre Deputado Francischini, que tem sido um baluarte nessa luta, representante muito digno da causa diante de tantas catástrofes que estamos vendo.

É bem verdade que estamos vendo que, tratando-se dessa área, o PROERD consegue fazer milagres importantes, principalmente hoje aqui tendo a honra de se ouvir sobre ele. Colocou-se aqui, ao lado a Deputada Roseane, o Deputado Francischini, que são de partidos diferentes. Mas esta causa não tem partido; é uma luta em que todos nós estamos juntos. Eu fico feliz por estarem aqui — ou até lamentando a falta de outros companheiros —, como vitoriosos, Deputados participantes do Paraná. Parabéns para o Paraná.

Senhoras e senhores, nobres palestrantes, os quais cumprimento e parabenizo pelo grande esforço, fico feliz em poder ver a luta em que estão engajados.

Como disse a Deputada Rosane, nós andamos neste Brasil e em outros países nessa luta com a comissão de estudo sobre drogas. Também participei da



comissão de estudo sobre o consumo de álcool no País. Andamos por todos os Estados e conhecemos situações que realmente nos deixaram preocupados. O relatório que apresentamos somou mais de 1.200 páginas na comissão de drogas, o relatório da comissão de álcool foi de quase 400 páginas. Isso demonstra a situação de caos que vive o Brasil.

Uma coisa é ficarmos ouvindo pesquisas de A, B ou C. Outra é irmos ao local e vermos a realidade. O programa de prevenção mais eficaz que temos hoje é o PROERD. Lamentavelmente, o PROERD não está funcionando como deveria em todos os lugares.

Sou ex-militar. Entendo a ética militar. Quero parabenizar os senhores por defender a ética militar, que deixa os senhores um pouco amarrados com respeito ao Governo e às autoridades constituídas. Os senhores não falam de alguns problemas que o PROERD enfrenta. Mas nós estamos aqui como defensores do povo. Somos porta-vozes do povo. Entendemos que o PROERD precisa, com urgência, ser mais bem visto e haver maiores investimentos nessa área, até porque o contingente de policiais que estão trabalhando é muito pequeno.

Faço parte de um Estado onde existe uma guerra constante contra a violência e as drogas. Lá o PROERD funciona, mas estamos em uma luta para se aumentar o contingente. Já fiz referência ao relevante trabalho prestado no Paraná quando estivemos ali em audiência pública, com a presença do Coronel Douglas. Eu fiquei fã do senhor. Eu não preciso nem do seu voto. Se o senhor não der para mim, dê para a Deputada Rosane. Fiquei fã pela forma como os senhores trabalham. E trouxeram uma novidade, que me chamou a atenção: o Programa Policial Amigo da Criança.

Quando criança, eu tinha medo de policial. Os meus pais, para me intimidar com alguma coisa, usavam aquele velho chavão: “*Vou chamar a polícia*”. Então, a polícia para a gente passava a ser um monstro. No programa desenvolvido no Paraná, achei importantíssimas as colocações feitas lá, mostrando que o policial é amigo da criança. A criança passa a confiar no policial e tê-lo como amigo. Ela pode desabafar com o policial. Hoje, os investimentos são altíssimos dos traficantes em cima das crianças, principalmente nas escolas. O trabalho do PROERD merece ser louvado e aplaudido neste Brasil. (*Palmas.*)



Todos que estão se dando por essa causa precisam ser melhor reconhecidos.

O que me chamou a atenção também em alguns Estados, por incrível que pareça, pasmem os senhores, existem locais em que o próprio Conselho Tutelar entende o PROERD como um concorrente e nem se envolve. É um absurdo! Encontramos essa barbárie no Brasil, quando deveriam estar juntos, pois, afinal de contas, temos esse grande problema. A luta contra as drogas não tem partido, grupos ou segmentos. Todos devem dar as mãos.

Hoje, o Brasil é um País vizinho dos maiores produtores da planta de coca do mundo. São 150 mil hectares plantados entre Colômbia, Peru e Bolívia. É muita coisa nos nossos vizinhos. O segundo maior produtor de maconha do planeta é o Paraguai. No Brasil, em Pernambuco, meu Estado, quando se descobrem plantações, às vezes, o pé de maconha está com 1 metro de altura. No Paraguai, chega a 3,5 metros. É um absurdo!

O que acontece? Nós somos vizinhos. Quem tem a responsabilidade maior de combater isso aí? Claro, todos, mas a nossa Polícia Federal precisa ter mais investimentos. O Brasil tem hoje 17 mil quilômetros de fronteiras, mas apenas 900 policiais. Como resolver isso aí? Fala-se muito dos Estados Unidos, que têm 3.141 quilômetros de fronteira com Canadá e México, mas têm 30 mil policiais, alta tecnologia, com a fronteira praticamente toda cercada. E, mesmo assim, ainda passa droga, ocorre contrabando, enfim, tudo o que a gente vê naquele país. Imaginem no Brasil, com essa facilidade!

Eles têm liberdade e facilidade para entrar no Brasil. Quem vai combatê-los? A repressão é importantíssima, mas, temos de trabalhar a prevenção. Este, sim, é o grande serviço prestado pelo PROERD, faço questão de repetir, e tem que ser reconhecido. Se não fosse o trabalho desenvolvido pelo PROERD, um grande percentual das nossas crianças estaria numa desgraça maior. Por quê? Porque os pais não têm uma linguagem adequada para falar com as crianças, não têm conhecimento, e o PROERD realiza este trabalho, portanto precisamos fazer com que seja mais conhecido.

Eu o parabeno, mas estou decepcionado, Deputada Rosane. O nosso trabalho foi feito com muito afinho neste País. Recentemente saíram quatro portarias



do Ministério da Saúde exatamente dentro deste programa de combate às drogas. Eu pedi que me trouxessem agora a Portaria nº 130 do Ministério da Saúde, que trata da recuperação. Trata-se do CAPS AD III, que diz respeito às crianças. Há uma preocupação com os municípios que têm mais de 200 mil habitantes. E com os demais? O número de pessoas em cada CAPS é um absurdo. Se fizermos um cálculo do custo com os profissionais que são exigidos pela legislação para atuar em um CAPS, veremos que é um custo altíssimo para cuidar de 15 pessoas. É muito dinheiro sendo jogado fora, quando se deveria investir no que está dando resultado. O PROERD precisa fazer mais alguma coisa.

Faço coro ao Deputado Francischini. Na hora em que se precisa de um policial, tire-o do PROERD para que ele execute outro serviço. É importante? É, mas há um desfalque num contingente que já sofre.

Portanto, parabéns aos Estados do Paraná e de Mato Grosso pela grande ação, mas outros Estados precisam seguir esse exemplo.

Parabéns ao nobre Deputado. Entendo que o senhor foi participar desse curso, não como esposo, mas como um subalterno da capitã, e realmente está de parabéns.

Parabéns a todos! E muito obrigado pela oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Obrigado, nobre companheiro Pastor Eurico. Eu tenho uma grata satisfação de estar com V.Exa.

O nosso objetivo é expandir o PROERD. Eu busco essa valorização de todos os senhores que ministram as aulas. Eu tenho para mim que precisamos valorizar essa esfera, tanto é que nós temos representantes do Ministro da Justiça. Eu já me coloquei à disposição e sei que posso contar com V.Exa. e com os demais Parlamentares da nossa Comissão de Segurança para intervirmos nos Ministérios da Saúde e da Educação e fazermos parcerias.

Eu quero que, além da aplicação, o policial ganhe pela hora-aula que ministra, que acaba sendo uma razão maior para motivá-lo a estar conosco e dedicar-se mais. Ele já se dedica muito, mas pode dedicar-se e valorizar mais ainda, a partir do momento em que receber essa hora-aula.

Portanto, o nosso objetivo é buscar essas parcerias. Eu tenho certeza de que nós podemos contar com V.Exas. nesse apoio.



**O SR. DEPUTADO PASTOR EURICO** - Pensando nos projetos que V.Exa. impetrará nesta Casa, eu já quero subscrever, mesmo sem conhecê-los.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Agradeço a V.Exa.

Pergunto à cara amiga Keiko Ota se deseja falar sobre o PROERD. *(Pausa.)* Nossa companheira é a Vice-Presidenta da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, uma Deputada que tem uma história de vida, uma Deputada que podemos dizer que era a única que podia dizer que não gosta de polícia, mas é uma Deputada que ama a Polícia Militar, devido aos inúmeros acidentes que aconteceram com ela. Eu admiro muito S.Exa.

Concedo a palavra à Deputada Keiko Ota. S.Exa. dispõe de 5 minutos.

**A SRA. DEPUTADA KEIKO OTA** - Boa tarde a todos e a todas.

Quero agradecer ao Presidente e dizer que eu estava na CPI da Exploração Sexual e não pude estar aqui. Eu tenho uma grande admiração pela corporação militar, e conheço no meu Estado de São Paulo o trabalho desenvolvido pela PROERD, sei que é muito bom. Em algumas ocasiões, estive fazendo palestras sobre o perdão e o amor. Portanto, quero dar meus parabéns e vou procurar saber o que foi dito para me inteirar do assunto.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Eu agradeço a V.Exa. E sei que podemos contar com V.Exa. na expansão do PROERD.

Terminados os debates, passaremos às considerações finais.

Concedo a palavra ao Sr. Erisson Lemos Pita. S.Sa. dispõe do tempo regimental de 3 minutos para o encerramento.

**O SR. ERISSON LEMOS PITA** - Deputado Cabo Juliano Rabelo, Deputada Rosane, Deputado Pastor Eurico — acho que o Deputado Francischini já saiu —, as minhas palavras são de agradecimento a esta Casa pela oportunidade de esclarecer um pouco sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Eu fico arrepiado quando falo em PROERD. Aquela pessoa que participa ou participou de uma formatura de PROERD, ou o pai que acompanhou seu filho numa formatura de PROERD, jamais sai de lá como era antes. Ele passa a ver esse programa com outros olhos e se apaixona de imediato. E eu sou um apaixonado por esse programa. Fico feliz em participar dessa família policial militar. Fico feliz pela



participação dos nossos policiais. Todos os nossos policiais proerdianos são pessoas entusiasmadas. E os gregos diziam que as pessoas entusiasmadas eram pessoas que tinham Deus no coração. E vocês, proerdianos, são essas pessoas entusiasmadas. Parabéns a vocês! Continuem assim! Churchill sempre dizia: *“Nunca desistam, nunca, nunca, nunca...”* As nossas crianças precisam de pessoas como vocês, abnegadas, pessoas que dedicam e continuam se dedicando a esse programa.

Mais uma vez quero parabenizar esta Casa por esta oportunidade e pedir a Deus que abençoe a todos.

Obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Concedo a palavra ao Sr. José Wilame Matias, nosso companheiro, coronel daqui de Brasília. Eu peço desculpas a V.Exa., mas foi tanta correria. Eu conheço o trabalho de vocês aqui. Nosso único objetivo é trabalhar em parceria para o crescimento desse programa educacional de tamanha relevância. S.Sa. dispõe de 3 minutos.

**O SR. JOSÉ WILAME MATIAS** - Deputado, eu agradeço a V.Exa. pelas suas palavras. Realmente fico muito feliz. Hoje, saio daqui feliz com o que vi e com o que assisti. Mas a vida policial trouxe à minha carreira... V.Exa. como bem sabe, durante a minha vida profissional, eu nunca tive oportunidade de trabalhar com o PROERD. Sempre trabalhei com prevenção, mas a prevenção de Polícia Militar, a prevenção que a Polícia Militar faz em todo o Brasil com a sua presença, inibindo o acontecimento do crime.

Uma determinada vez, eu estava no consultório de um médico aguardando ser atendido, e estava fardado. E tinha a mãe de uma criança também para ser atendida, e um pequeno de 2, 3 anos fazendo traquinagem dentro do consultório. A mãe virou para ele e disse: *“Menino, fique quieto senão vou chamar o policial para te prender”*. Aquilo me irritou, porque ela fez a associação da imagem do policial com o encarregado do Estado de reprimir o malfeito, começando pela criança, e reprimir as coisas erradas. É bem verdade que nós temos a incumbência do Estado de prevenir o acontecimento do crime, e muitas vezes precisamos fazer a repressão.

Mas, quando V.Exa., Deputada Rosane, falou do que aconteceu em Bogotá, trouxe-me a lembrança desse episódio. E como tive outra oportunidade de comentar





esse fato que aconteceu comigo, eu realmente falei para a mãe que a minha função não era a de reprimir ou a de fazer com que o filho dela cumprisse com as orientações, com as determinações dela, de mãe. Ela, como mãe, tinha o dever de fazê-lo e não eu.

Então, isso que V.Exa. trouxe aqui é exatamente o que nós trazemos da nossa sociedade brasileira e o que vemos ao longo deste País, que o policial, e em especial o policial militar, porque estamos fardados em todos os lugares, está associado à figura da repressão, a sua ação sempre está associada à figura de um repressor, quando na verdade nós não somos. Nós somos, essencialmente, preventivos. Mas a prevenção policial pela presença da polícia não tem sido efetiva como nós gostaríamos, por vários fatores, seja pela quantidade de policiais, seja pela forma como o crime tem se proliferado. Agora, quanto às lições do PROERD, como bem falou o Cel. Lemos Pita, quando se vai a uma solenidade do PROERD não se sai a mesma pessoa. E, como mencionei no início, agora é que a minha vida profissional me trouxe esta responsabilidade, a esse chamamento. Eu estou tendo oportunidade de trabalhar com policiais proerdianos, que tiveram uma preparação exatamente para passar essa mensagem para as nossas crianças. Eu fico feliz e reconheço que aí, sim, nós temos, com certeza, nas Polícias Militares do Brasil, a oportunidade de mudarmos na cabeça das pessoas, começando pelas crianças, aquela imagem do policial de repressor, mostrando que o policial é aquele que está ali para nos ajudar, para nos orientar.

Com essas palavras, mais uma vez, Deputado Cabo Juliano, eu tenho mais é que agradecer-lhe e peço a todos os Deputados que aqui se fizeram representar empenho, e que nós não tenhamos na atuação dos políticos... A gente vê uma rotatividade muito grande nos governos, e estes até se preocupam, do ponto de vista formal, de formular as leis. Muitas vezes as leis são formuladas, e aí muitos dizem: "mas eu cumpri com a minha parte". Mas não é só isso. Nós precisamos, efetivamente, da participação de todos, e aí nessa situação, nesse momento, entendo que é realmente muito importante essa ajuda, esse apoio e esse esclarecimento trazido aqui por apresentações tão bem feitas como as que tivemos, para que as pessoas se convençam mais, se empenhem mais, deem mais a sua



contribuição, a fim de que realmente tenhamos projetos, para que o PROERD se sustente e cresça.

Mais uma vez muito obrigado. Aqui no Distrito Federal, tenham certeza de que, da parte da Polícia Militar, efetivamente, aqueles que conduzem o programa estão empenhados em manter e fazer com que esse projeto realmente cresça.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Obrigado, Coronel, por esse trabalho de V.Sa. e do PROERD. Ouço falar muito do PROERD de Brasília. Parabenizo V.Sa. pelo trabalho que tem desempenhado no Distrito Federal.

Concedo a palavra ao Cel. Jacques Lopes da Cunha, companheiro do meu querido Estado de Mato Grosso. S.Sa. tem 3 minutos para dispor da palavra.

**O SR. JACQUES LOPES DA CUNHA** - É uma honra muito grande mais uma vez estar aqui. Eu quero, para fazer as minhas considerações finais, dizer que quando eu entrei para assumir o PROERD como coordenador estadual, na época nós não imaginávamos a amplitude, a abrangência, a importância do programa. Mas quando nós fomos no Paraná e vimos a importância desse trabalho, e diga-se de passagem, algo que marcou bastante a nossa vida, nós começamos a nos apaixonar pelo programa e procuramos fazer todos os currículos de instrutor, mentor e *master*, estudar sobre o assunto e difundir como hoje estamos fazendo. Essa sessão foi transmitida ao vivo para a *Rádio Nazareno 107.9 FM*, para que os nossos ouvintes, como uma rádio educativa, pudessem ouvir essa audiência de suma importância para a nossa sociedade mato-grossense. Mas nunca imaginávamos que futuramente estaríamos à frente de uma obra, de uma igreja. O nosso querido Deputado Juliano Rabelo esteve lá num culto ainda na área da nossa casa, com muitas famílias. Nós lutamos com todas as nossas forças, porque é duro recebermos uma família procurando recursos, em que o pai é um dependente químico, um usuário de maconha, e que, naquela vontade de fazer uso da droga, ele não mede barreiras e acaba usando dentro de um pequeno quarto de *kitchenette*, com os seus filhos lá dentro. Isso é a coisa mais triste, mais difícil, mais dura para nós, quando observamos e nos sentimos impotentes em fazer alguma coisa. Só nos resta clamar a Deus para nos ajudar. O que fazer com uma situação como essa, a não ser orarmos a Deus. Hoje, muitas pessoas como essa, chefes de família, estão



sendo transformadas, estão dando aula na Escola Bíblica Dominical, estão sendo referência como uma família transformada e mudada pelo poder de Deus.

Então, meus amados e queridos aqui presentes nesta tarde, todos os que estão nos acompanhando pela televisão, pela rádio, nós temos que investir, com todas as nossas forças, no trabalho do PROERD que, conforme já falamos, é bíblico, instrui o menino no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se desviará dele, Provérbio 22.6. A Polícia faz esse trabalho, cumprindo aquilo que Deus manda. Dessa forma, com certeza, teremos dias melhores e não haverá essa tristeza de recebermos famílias que não sabem o que fazer quando um pai de família, o chefe, o cabeça da casa, perdeu o controle, deixando-a acéfala. E, nesse caso, toda a comunidade da Igreja tem que apoiar e fazer o possível para que essa pessoa possa voltar ao que era antes.

Vamos investir na prevenção, que é o melhor caminho, o melhor resultado.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Obrigado, Cel. Jacques.

Quero agradecer, também, ao nosso companheiro de partido, Leopoldo Meyer, também do Estado do Paraná, do meu querido PSB, pela presença. Tem V.Exa. a palavra.

**O SR. DEPUTADO LEOPOLDO MEYER** - Boa tarde a todos.

Deputado Cabo Juliano, Deputado Pastor Eurico, do PSB do Pernambuco, minhas queridas Deputadas Rosane e Keiko Ota, é uma alegria poder estar aqui, infelizmente ao final desta audiência pública. Tive outros compromissos, não pude estar presente. Mas é uma grande alegria rever meus companheiros paranaenses, com os quais nós estivemos juntos durante o período em que fui Prefeito da minha cidade, São José dos Pinhais.

Há dois domingos, eu estive no Ginásio de Esportes Ney Braga, onde realizávamos as formaturas do PROERD, num congresso do Ciclo de Oração, da Igreja Assembleia de Deus, do meu amigo e Pastor Ival, do Paraná, e passou um filme na minha cabeça, quantos eventos importantes para a população da minha cidade realizamos naquele ginásio de esportes! Eventos ligados às igrejas e eventos



do PROERD me vieram à cabeça, aquelas formaturas lá realizadas, em que o ginásio ficava pequeno para abrigar 900 mil crianças e mais os seus familiares.

Eu tenho certeza de que foi um dos programas, que pudemos realizar na nossa gestão, que contribuiu muito para a formação das crianças de São José dos Pinhais, não tenho dúvida disso.

Então, parablenzo aqueles que permanecem trabalhando neste movimento de resistência às drogas. A gente acompanha aqui na Câmara os colegas Deputados que realmente estão empenhados para que nós tenhamos a proteção do jovem, do adolescente nesta resistência às drogas. E a nossa Polícia Militar do Paraná e, tenho certeza, as outras polícias aqui representadas também trabalham no sentido da proteção.

Então, estão todos de parabéns. Parabéns pela realização desta audiência pública! (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Keiko Ota) - Concedo a palavra ao Sr. Douglas Sabatini Dabul.

**O SR. DOUGLAS SABATINI DABUL** - Quero agradecer-los pela oportunidade de me dirigir a todas essas pessoas aqui presentes, aos policiais que aqui estão representando instrutores do Brasil todo, bem como à representação das coordenações, aqui também presentes, que estão lutando para manter esse ideal de trabalho e prevenção.

Lopatiuk já foi citado por mim. Quando nós fomos para uma reunião em São Paulo, ele disse: "*Os senhores são os guardiões do nosso programa*", referindo-se a todos os coordenadores estaduais que foram para uma determinada reunião no Estado de São Paulo. Lá, o grupo agiu de forma única no posicionamento em relação aos temas abordados: defesa do ideal, do trabalho e da forma como o programa acontece, porque ele é único no Brasil inteiro. Os Estados perdem a característica de unidade e passam a ter unidade nacional de representação do programa.

Vinte anos no Rio de Janeiro este encontro... Parabéns ao Rio de Janeiro por tê-lo trazido. São Paulo deu a continuidade. Cada Estado teve o seu papel nessa história. Este ano, nós estamos fazendo no Paraná, e eu não tenho conhecimento de que tenha sido feito ainda em outro Estado. O primeiro encontro estadual dos ex-



alunos do PROERD não será em um local só, mas em cada Município. Não tenho referência se algum Estado fez, mas já lançamos a ideia para os que aqui estão fazerem em cada Município a reunião daqueles jovens.

Nós temos por referência 2000 como ano de início. Queremos este ano trazer como referência jovens que já estejam com suas profissões definidas, como Luan Santana, uma pessoa que se identificou como aluno do programa. É importante citar aqui Estados que colaboraram na formação de ícones. São Paulo nos apresentou um vídeo que mostra Neymar e Ganso, pessoas de referência no esporte hoje, também ex-alunos do programa.

Nós acreditamos que isso também é importante para pensarmos que cada aluno que está em sala de aula tomará um caminho de direção, um caminho de gestor em algum momento na sua carreira. Nós teremos no futuro, quem sabe, comandantes-gerais das Polícias Militares que foram alunos do programa ou Deputados, como os que aqui estão e nos apoiam no trabalho de prevenção, também oriundos do PROERD, na quarta série, no quinto ano.

A nossa responsabilidade enquanto instrutores e coordenadores estaduais é muito grande, pois preparamos o futuro do nosso País.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Passo a palavra ao nosso companheiro Capitão Perovano.

**O SR. DALTON GEAN PEROVANO** - Eu gostaria de agradecer, pela oportunidade a nós proporcionada, pelos contatos que foram realizados e por todo o processo de trabalho feito, ao Exmo. Cabo Juliano; agradecer a todos pela participação e o apoio, aliás, poderíamos dizer o apoio, porque apoio nos dá a ideia de continuidade da nossa atividade, o que é fundamental nesse trabalho; agradecer a todos os educadores sociais pela participação. Temos que incentivá-los, porque realizam um trabalho contínuo. Quero ainda me colocar à disposição.

Acredito que nós já discutimos muito sobre estratégias, umas questões relacionadas à prevenção, mas nós temos muito ainda o que desenvolver, muito ainda o que construir, tanto na aplicação do Programa — revisão de currículos, adaptações regionais, pesquisas no campo da prevenção — como na efetividade



(não só do PROERD) de outros programas também de prevenção, com no nosso incentivo junto às escolas, para que não fiquemos tão somente no PROERD, mas avancemos também em outras ações de cunho preventivo.

Mas nós temos o PROERD como uma referência nacional. Isso nós temos percebido, nisso nós temos avançado. As Polícias Militares do Brasil têm sido referência significativa nesse processo.

Quero saudar a todos e agradecer imensamente o apoio. E colocamo-nos à disposição no Paraná.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Agradeço ao nosso nobre amigo Capitão Perovano. Tive muito motivo de orgulho de tê-lo como facilitador — vocês não sabem que bênção é esse homem na instrução do PROERD —; e agradeço ao nosso companheiro e amigo Deputado Severino Ninho, conhecido Líder do nosso partido, com quem vou poder contar também, por sua presença aqui. Vamos sugá-lo, e muito, para nos ajudar nesse PROERD.

Agora passo a palavra, para homenagear todas as mulheres presentes, à Capitã Silbene Cristina, que disporá de até 3 minutos para suas palavras.

**A SRA. SILBENE CRISTINA DO NASCIMENTO RABELO** - Eu vou mudar um pouco o rumo da nossa conversa. As pessoas do meu Estado sabem que o Juliano Rabelo veio para cá só para cumprir um período de afastamento de um dos Deputados, e hoje está acabando esse período.

Não vou dizer que estou muito triste. Ao mesmo tempo em que estou contente, porque vou ter um pouco dele lá em casa, fiquei triste, porque, desde o primeiro momento em que chegou aqui, ele se dedicou, se entregou à causa. Então, eu queria dizer a ele que suas ausências em casa estão sendo superadas porque estamos vendo o belíssimo trabalho que está fazendo. *(A oradora se emociona. Choro. Palmas.)*

Seu filho tem um presente para dar a você. Era para todos, mas dois já estão perdidos por aí! *(Risos.)*

Eu quero agradecê-lo por desenvolver esse trabalho. Vimos que você se dedicou e que está fazendo tudo isso para tentar ajudar os outros Deputados a construírem um Brasil melhor. *(Palmas.)*



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Isso quebra um pouco o protocolo do nosso Regimento Interno. Mas isso para nós, graças a Deus, demonstra — até mesmo para as pessoas que aqui convidamos — o comprometimento com nosso trabalho. Acabei de ler a nossa carta lá no plenário, agradecendo a todos os Parlamentares e, graças a Deus, tivemos um carinho muito grande por todos os Parlamentares aqui. Isso é bom! Isso demonstrou o nosso compromisso, que foi além do imaginado.

Acabei de ser convidado, hoje — como eu estava falando —, para ser coordenador do SENASP, pois vai surgir uma vaga de coordenador. Nossa bancada federal vai conseguir influência. Então, é bom: demonstrou o nosso comprometimento. Foram várias as Comissões que aqui presidimos. Nas várias Comissões de que nós fizemos parte conseguimos realmente demonstrar o nosso interesse para com a sociedade, principalmente com esse PROERD — Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência.

Sabemos do trabalho relevante que os senhores e as senhoras que aplicam esse PROERD têm perante a sociedade, perante os jovens. Isso nos orgulha muito, nos deixa muito orgulhoso.

Nós temos a *Canção do PROERD*, mas, antes de dar encerramento, a nossa Parlamentar Keiko quer usar da palavra.

**A SRA. DEPUTADA KEIKO OTA** - Eu quero externar aqui o meu sentimento de amor e gratidão pelo Cabo Juliano, porque, quando ele chegou à Casa, realmente — todos sabem da minha história, que o meu filho foi brutalmente assassinado por militares —, naquele momento, olhou nos meus olhos e disse mim, com uma lágrima que rolou no seu... (*A oradora se emociona.*) Eu me lembro também que ele disse: "*Me perdoa!*"

Então, eu quero dizer que, se aconteceu essa fatalidade comigo, o aprendizado também é para mim. Não precisa sofrer. Mas eu tenho um carinho profundo por você.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Eu é que a agradeço.



Quero agradecer, em nome desta Comissão, os convidados por suas presenças. Eles nos honram com suas exposições e esclarecimentos; e agradecer a todos que compareceram a esta reunião.

Antes de encerrar, para aqueles que estão aqui e que não conhecem, eu quero apresentar a canção do PROERD, que o nosso companheiro Coronel mencionou, para que seja transmitida em rede nacional e todos possam conhecer. É uma canção belíssima. Com o PROERD, essa canção chega a todas as crianças.

*(É executada a Canção do PROERD.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Cabo Juliano Rabelo) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes, porém, convocando audiência pública para discutir o uso de armas não letais durante os jogos da Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas de 2016, para o dia 10 de abril, terça-feira, a partir das 14 horas, neste mesmo Plenário 6.

Está encerrada a reunião.